



**Carolina Schulz Xavier**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**LEITORES E ESCRITORES DE FANFICS DE HARRY POTTER: UMA  
OBSERVAÇÃO ATRAVÉS DO SITE FANFICTION.NET**

Santa Maria, RS

2015

**Carolina Schulz Xavier**

**LEITORES E ESCRITORES DE FANFICS DE HARRY POTTER: UMA  
OBSERVAÇÃO ATRAVÉS DO SITE FANFICTION.NET**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Comunicação Social – Produção Editorial, Centro de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, como requisito para aprovação na disciplina de Teorias Aplicadas em Comunicação II.

Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup> Liliane Dutra Brignol.

Santa Maria, RS

2015

## RESUMO

Monografia  
Curso de Comunicação Social – Produção Editorial  
Universidade Federal de Santa Maria

### **LEITORES E ESCRITORES DE FANFICS DE HARRY POTTER: UMA OBSERVAÇÃO ATRAVÉS DO SITE FANFICTION.NET**

AUTORA: CAROLINA SCHULZ XAVIER

ORIENTADORA: LILIANE DUTRA BRIGNOL

Data e Local da Defesa: Santa Maria, dezembro de 2015.

O presente trabalho se propõe a desenvolver uma discussão teórica e uma observação empírica sobre o perfil do leitor/escritor a partir dos fãs da saga Harry Potter que publicam e leem *fanfics* em português no site Fanfiction.Net. Recuperamos estudos sobre leitura e sobre o leitor, como ele foi se modificando através do tempo e como a internet e a tecnologia deram suporte para o leitor que se manifesta criando uma nova história. As fanfics implicam, assim, em uma maneira de o leitor se comunicar com o autor e outros leitores, de alterar o que foi escrito conforme as suas vontades e desejos. O nosso estudo se dá também a partir da perspectiva do fã, retomando estudos sobre fãs e *fandoms* e as suas produções e explorando o universo das fanfics, sua história e características. Através da aplicação de formulário e entrevistas, nos aproximamos dos leitores/escritores que participam do site Fanfiction.Net e descobrimos quem eles são, quais são as suas práticas, sua relação com os livros dos quais derivam as histórias que eles escrevem e leem, seus hábitos de leitura de fanfics e livros, além de suas motivações.

**Palavras chave:** Leitor. Fã. Fanfiction. Harry Potter.

## **ABSTRACT**

Monografia  
Curso de Comunicação Social – Produção Editorial  
Universidade Federal de Santa Maria

### **READERS AND WRITERS OF HARRY POTTER FANFICTION: AN OBSERVATION TROUGH THE WEBSITE FANFICTION.NET**

**AUTHOR: CAROLINA SCHULZ XAVIER**

**ADVISER: LILIANE DUTRA BRIGNOL**

**Defense Place and Date: Santa Maria, December, 2015.**

This study aims to present a theoretical presentation and a practical understanding of the reader/writer profile from the Harry Potter saga fans perspective, that publish and read fanfics in portuguese on the Fanfiction.Net website. We recover studies on reading and on the reader, as he has been changing over time and how the internet and technology have given support to the reader which is manifested by creating a new story. The fanfics entail, so in a way for the reader to communicate with the author and other readers, to change what was written according to their wishes and desires. We also study from the fan's perspective, resuming studies on fans and fandoms and their productions. We explored the world of fan fiction, its history and characteristics. Through the application form and interviews we approach the readers/writers participating in the Fanfiction.Net site and find out who they are, their practices, their relationship with books from which they derive the stories they write/read, their reading habits fanfics and books and their motivations.

**Key words:** Fan. Fanfiction. Harry Potter. Reader.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tweet de J.K. Rowling compartilhando sua <i>fan art</i> favorita.....	25
Figura 2 Print screen da segunda mensagem de abertura da <i>fanfic</i> Amando o Inimigo no site Fanfic Obsession .....	Erro! Indicador não definido.
Figura 3 - Print screen recortado com destaques do primeiro capítulo da <i>fanfic</i> Amando o Inimigo no site Fanfic Obsession .....	30
Figura 4 - Comparação de telas de dois printscreens da <i>fanfic</i> Harry Potter e o ataque dos nabos gigantes no site Fanfiction.Net .....	31
Figura 5 - Print screen recortado do quadro de filtros disponíveis pelo site Fanfiction.Net .....	33
Figura 6 - Print screen recortado do início do primeiro capítulo da <i>fanfic</i> Anos Perdidos no site Fanfiction.Net .....	34
Figura 7 - Print screen recortado do final do primeiro capítulo da <i>fanfic</i> Nossos Laços Eternos no site Fanfiction.Net.....	34
Figura 8 - Página inicial do site Fanfiction.net .....	37
Figura 9 - Print screen dos filtros no site Fanfiction.Net .....	39
Figura 10 - Print screen do site Fanfiction.Net mostrando como as mensagens privadas podem ser escritas e enviadas. ....	80

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - demonstrativo do número de respostas sobre gênero.....	41
Gráfico 2 - demonstrativo do número de respostas sobre idade.....	42
Gráfico 3 - demonstrativo do número de respostas sobre escolaridade.....	42
Gráfico 4 - demonstrativo do número de respostas sobre o estado onde reside.....	43
Gráfico 5 - demonstrativo do número de respostas sobre o número de <i>fanfics</i> lidas.....	44
Gráfico 6 - demonstrativo do número de respostas sobre o número de respondentes que escrevem <i>fanfics</i> .....	44
Gráfico 7 - demonstrativo do número de respostas sobre a participação no site Fanfiction.Net.....	46
Gráfico 8 - demonstrativo do número de respostas sobre os idiomas em que leem ou escrevem <i>fanfics</i> .....	47
Gráfico 9 - demonstrativo do número de respostas sobre há quanto tempo lê/escreve <i>fanfics</i> .....	48
Gráfico 10 - demonstrativo do número de respondentes que leu os livros da saga Harry Potter.....	49
Gráfico 11 - demonstrativo do número de respondentes que leu cada um dos livros de Harry Potter.....	50
Gráfico 12 - demonstrativo do número de respondentes que visita ou participa de outros sites relacionados a Harry Potter.....	51
Gráfico 13 - demonstrativo do número de respostas sobre o número de livros lidos nos últimos três meses.....	52
Gráfico 14 - demonstrativo do número de respostas sobre os segmentos de livros mais lidos.....	53

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. LEITURA E MUDANÇAS NO PERFIL DO LEITOR .....</b>	<b>12</b>
2.1. Uma breve história da leitura .....	12
2.2. Leitura como apropriação e criação .....	14
2.3. Mudanças no perfil do leitor e o leitor nas mídias digitais .....	16
<b>3. ALOHOMORA - ABRINDO PORTAS PARA O FANDOM DE HARRY POTTER.....</b>	<b>19</b>
3.1. Lumos - A construção do fã .....	19
3.2. Geminio - A produção .....	21
3.3. Engorgio - Os fãs de Harry Potter .....	23
<b>4. FANFICTION: DESVENDANDO A PRODUÇÃO .....</b>	<b>27</b>
4.1. História ficcional .....	27
4.2. O universo das <i>fanfics</i> .....	29
<b>5. CONVERSANDO COM O FÃ .....</b>	<b>36</b>
5.1. Procedimentos metodológicos .....	36
5.2. Análise do formulário .....	40
5.3. Análise entrevistas .....	53
5.3.1. <i>Fanfics</i> de Harry Potter, uma história.....	54
5.3.2. <i>Fanfics</i> de Harry Potter, influências na leitura .....	58
5.3.3. <i>Fanfics</i> de Harry Potter, uma apropriação.....	61
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	<b>65</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>68</b>
<b>8. APÊNDICES .....</b>	<b>70</b>
APÊNDICE A - Formulário .....	70
APÊNDICE B - Roteiro das entrevistas .....	76
APÊNDICE C – Mensagem enviada.....	79

## 1. INTRODUÇÃO

Quando era pré-adolescente comecei a ler *fanfics*<sup>1</sup> (ficção escrita por fãs, uma história criada a partir de uma narrativa que já existe) e me apaixonei por elas. Até agora li mais de mil histórias, tentei escrever algumas e me tornei parte dessa comunidade. As *fanfics* se tornaram um escape para quando o livro acabava, mas a história continuava pulsando na minha mente. Histórias que te modificam e inspiram são difíceis de serem deixadas para trás. As *fanfics* são uma maneira de os fãs de continuarem conectados com determinada obra ou personagem, dando vazão ao seu direito de interferir e mudar a história conforme os seus gostos pessoais. Temos ciência que a escolha de um tema tão próximo ao autor pode afetar a problematização, a coleta e análise dos dados, mas levamos em conta tanto os seus benefícios quanto as suas limitações.

Por serem mais informais e já darem uma base para quem está escrevendo a prática das *fanfics* é uma ótima maneira de começar a praticar a escrita, dividir suas histórias e receber um *feedback* em tempo real de outras pessoas além de criar uma base de fãs. Ao se utilizar de personagens já criados, o autor pode se focar nas suas emoções e na escrita, ou se distanciar de alguma maneira da sua realidade e tentar entender o outro.

Assim como percebemos mudanças na escrita, o perfil do leitor também tem se modificado ao longo dos anos. A nossa pesquisa indica, através de uma aproximação inicial a estudos sobre a história da leitura, que o leitor sempre interagiu com a história de diversas formas. Essas interações vão se modificando e hoje temos um tipo de leitor produtor diferente, o que lê e escreve *fanfiction*.

Diferentes autores vêm discutindo as mudanças no perfil do leitor e nas novas formas de leitura. Questionamo-nos se o leitor que participa das *fanfics* pode ser enquadrado nos antigos modelos. Surgindo então a questão de quem é esse leitor e como ele se comporta? Esse trabalho não tem a pretensão de criar um novo termo ou de trazer uma teoria respondendo por todos os leitores e escritores de *fanfics*, mas sim de iniciar uma pesquisa que pode vir a dar pistas e estimular outras pesquisas mais aprofundadas futuramente.

A palavra *fanfiction* é uma junção de duas palavras do inglês "*fan*", que significa fã e "*fiction*", que significa ficção. Assim podemos deduzir que uma *fanfiction* é uma ficção

---

<sup>1</sup> O termo "*fanfic*" pode ser escrito em diferentes grafias como *fan fic*, *fanfic*, *fan fiction* ou *fanfiction*, pode também ser abreviado para *fic*. Todos significam o mesmo e é de cada pessoa utilizar a grafia que mais lhe agrada. Utilizaremos no trabalho principalmente a grafia *fanfic* e eventualmente as suas homônimas.



escrita por fãs. Ao estudar os leitores e escritores de *fanfiction* estamos entrando invariavelmente no mundo da cultura dos fãs, os dois não podem ser separados, todo o fã tem a possibilidade de se tornar um leitor/escritor<sup>2</sup> de *fanfics* e consideramos, devido a origem do termo, que todo aquele que participa do universo das *fanfics* é um fã. Ao lidar com essa cultura, nos fundamentaremos em pesquisas prévias, como de Jenkins (2008), que há anos estuda o universo dos fãs e das *fanfictions*, assim como Lewis (1992) e Jenson (1992).

Aproximamo-nos do caso dos fãs da obra “Harry Potter”. Os livros, escritos pela autora britânica J.K. Rowling, contam a história de um menino que no seu aniversário de 11 anos descobre que é um bruxo e vai estudar na escola de magia e bruxaria de Hogwarts. A saga é dividida em sete livros cada um representando um ano escolar, seguindo as aventuras do menino bruxo Harry Potter. Após seu grande sucesso de vendas em 2001 a empresa Warner Bros comprou os direitos para fazer os filmes baseados na saga. Desde então em conjunto com a autora foram lançados sete livros principais e outros três derivados, oito filmes, além de diversas versões de livros sobre os filmes, duas vilas temáticas de atrações nos parques da Universal Estúdios em Orlando na Flórida, diversos videogames, um site interativo com conteúdos extras sobre a saga, entre outros produtos. Paralelamente a estas produções oficiais criadas pelas empresas que detêm os direitos da obra, uma grande pluralidade de criações foram sendo desenvolvidas pela comunidade de fãs de Harry Potter.

Todas essas produções criaram e foram criadas por uma importante comunidade de fãs que se destaca por seus números e pelo nível de engajamento encontrado entre os fãs e a saga. Milhares de jovens e adultos leram os livros que têm mais de 400 milhões de cópias vendidas no mundo. Essa comunidade tomou tais proporções que inquietou a sociedade, estimulando diferentes pesquisas de diversas áreas sobre o assunto.

As *fanfics* são criadas e publicadas principalmente na internet. Em sites específicos para a sua hospedagem, um dos maiores é o Fanfiction.Net, site estadunidense que permite a publicação em qualquer língua de centenas de temáticas, desde livros até jogos e filmes. Pela familiaridade da pesquisadora com o site e sua história escolhemos utilizá-lo como fonte de pesquisa. A temática Harry Potter é a que tem mais histórias publicadas dentro dos sites de *fanfictions*, um dado que indica a relevância da constatação de Jenkins ao perceber que:

---

<sup>2</sup> O termo se baseia em ampla discussão teórica que é desenvolvida no trabalho, a respeito das reconfigurações do status do leitor no contexto da cultura participativa e do fã. Ao tratarmos das pessoas que participam do universo das *fanfics* e dos fãs presumimos que eles não são apenas leitores, mas também escritores. Ao colocar as duas denominações partimos do princípio que ele é um fã que lê e pode também escrever.

"Harry Potter, em particular, incentivou muitos jovens a escrever e compartilhar suas primeiras histórias." (JENKINS, 2008, p. 250)

Chegamos então na questão central que norteia esta pesquisa: "Quais são as práticas dos leitores/escritores de *fanfics* de Harry Potter do site Fanfiction.Net e de que maneiras podem indicar reconfigurações do perfil do leitor?".

A partir de diferentes estratégias de pesquisa que podem dar pistas indicativas sobre a mudança nos hábitos de leitura, pretendemos descobrir quais são as práticas dos leitores/escritores de *fanfics* de Harry Potter: quem eles são, por que interagem desta forma, quais são seus interesses, como se apropriam do cânon. Interessa saber as práticas e características desses sujeitos e como elas atuam na modificação do perfil do leitor.

Pretendemos então resgatar pesquisas sobre as mudanças no perfil dos leitores e tentar relacionar com o surgimento do leitor que modifica e transforma a história a sua maneira. São objetivos específicos deste trabalho: conhecer o leitor/escritor de *fanfics* de Harry Potter do site FanFiction.Net; estudar a bibliografia sobre o universo dos fãs e das *fanfics*; descobrir as motivações que levaram os leitores/escritores de *fanfics* de Harry Potter a dedicar o seu tempo as *fanfics*; pesquisar os níveis de participação que podemos encontrar entre os leitores/escritores de *fanfics* de Harry Potter e o site FanFiction.Net.

Para estudarmos esse fã leitor/escritor, o trabalho foi composto por diferentes procedimentos metodológicos como: levantamento bibliográfico, observação do site Fanfiction.Net e seus leitores/escritores, aplicação de formulário e entrevistas.

Para podermos fazer este estudo vamos, no segundo capítulo, rever um pouco da história da leitura e o perfil do leitor, assim como as suas apropriações e a influencia das mídias digitais nas práticas de leitura. Como teoria que fundamenta os estudos sobre leitura e leitores, nos aproximamos do aporte de autores como Certeau (2011), Chartier (2011, 1990, 1998), Santaella (2007) e Iser (1999). O leitor/escritor é também um fã, uma condição não exclui a outra e ambas são complementares nesse universo. Em função disto, no terceiro capítulo, estudamos um pouco da história do fã, suas produções e nos aprofundamos sobre fãs de Harry Potter. Na bibliografia referente aos estudos de fãs, *fandoms* e Harry Potter, trabalhamos a partir dos autores Jenkins (2008), Hills (2002), Shirky (2011), Vargas (2005), Lewis (1992), entre outros. Para um melhor entendimento não só do leitor/escritor, mas também do universo em que ele se insere, no capítulo quatro trazemos um pouco da história

das *fanfictions* e o que compõe esse universo tão especial. Os autores Coppa (2006), Hellekson e Busse (2006, 2014), Jenkins (2008), Vargas (2005), Siqueira (2008) e Shirky (2011) são apresentados como referências no quarto capítulo. O quinto capítulo é dedicado à análise das respostas do formulário e das entrevistas, relacionando-as ao que foi previamente discutido. Finalizamos com o sexto capítulo dedicado às conclusões do trabalho.

São utilizados os métodos de pesquisa qualitativos para a pesquisa do grupo social classificado aqui como “fãs”, especificamente os leitores/escritores brasileiros de *fanfics* de Harry Potter do site Fanfiction.net. O estudo é feito através da aplicação de um formulário, entrevistas e observações, utilizando a mídia eletrônica (internet).

Partimos do princípio da análise da internet como artefato cultural. Essa consideração nos permite uma análise mais ampla entre a vida on-line e off-line, como estudado por Fragoso, Recuero e Amaral (2013). Podemos então, começar a estudar as apropriações feitas pelos fãs nas *fanfics*. Mas sem descartar a visão da internet também como mídia e como parte da cultura contemporânea, pois o objeto de pesquisa faz parte da “nova cultura digital”.

## 2. LEITURA E MUDANÇAS NO PERFIL DO LEITOR

Antes de ser um leitor ou escritor de *fanfics* esse fã é um leitor de livros. Ele lê o livro e a partir dele se apropria e modifica a história a sua maneira. Não são todos os leitores que vão dar esse passo extra e nem é um efeito especialmente novo ou sem precedentes. Iremos nesse capítulo, além de fazer um breve resgate histórico, trazer uma aproximação aos estudos sobre leitores, leitura e autoria. O objetivo é poder compreender e estudar o leitor e escritor de *fanfics* a partir de conceitos e pesquisas realizadas anteriormente.

### 2.1. Uma breve história da leitura

Roger Chartier (2011) deixa muito claro que ao estudar a história da leitura é preciso ter cuidado, pois nem tudo é preto no branco nem todos agem do mesmo jeito ao mesmo tempo, mas ainda podemos tentar traçar uma maneira comum de cada época.

[...] como relatar os usos que os homens e as mulheres do passado ou de hoje fizeram, ou fazem, da escrita? Ou, dito de outra maneira, como aproximar, sem traí-los, os temores, as necessidades e os sonhos que comandaram seus gestos de leitura e seus usos de escrita, tão logo esteja conquistada a competência de saber ler e escrever? Juntos, ao longo dos anos, nós tentamos construir os instrumentos e as categorias que permitem dar respostas mais densas e mais sutis a esta pergunta. (CHARTIER, 2011 p. 53)

No início da escrita quando se utilizavam ainda os rolos de pergaminho, eram comuns as leituras em voz alta. A escrita também se passava dessa forma, pois o “autor” não poderia escrever e segurar o pergaminho ao mesmo tempo e por isso ditava as suas palavras a um escriba. Por muito tempo se praticou a leitura em grupos em voz alta, pois quase não existia material por escrito e a maior parte da população não sabia ler.

Com a modificação do pergaminho para o formato códex e as mudanças na cultura e na sociedade, a leitura e a escrita se tornaram algo silencioso, feito sozinho. Uma elite que possuía certo letramento se fechava em seus escritórios para ler, e os monges copistas o faziam no silêncio do monastério.

Por volta do século XI, com o crescimento do comércio e das zonas urbanas, a igreja começa a perder sua supremacia, e a escrita e a leitura começam a chegar aos leigos. Mas é apenas no século XV, quando a prensa de Gutemberg surge, que o livro lentamente se populariza. Começa aí o que Santaella (2007) vai chamar de “a era das letras”.

Para as elites que presam pela exatidão e excelência ainda é fabricado um livro com perfeição, detalhado e complexo. Já para as massas que estavam aprendendo a ler surge um novo tipo de literatura, o livro de cordel. Ele foi criado pensando nas dificuldades que o povo poderia ter ao se deparar com o livro tradicional, adaptado para corresponder às “expectativas culturais de leitores para quem o livro não é algo familiar” (CHARTIER, 1990 p. 129). Os livros eram publicados em capítulos separados criando uma leitura muitas vezes não linear.

Nessa época, também se reiniciam as práticas da leitura em voz alta, compartilhada, entre o povo. São essas modificações nos livros e nos hábitos de leitura que podemos encontrar diferenças entre uma “leitura <<popular>>, entendida como um relacionamento com o texto distinto da cultura letrada” (CHARTIER, 1990 p. 131).

Por muito tempo, as elites, uma minoria da sociedade, limitou o acesso à leitura como maneira de manter a sua dominação sobre os menos letrados e por muito mais tempo limitou também o acesso à escrita:

[...] uma vez que o ‘saber ler’ bem-fiscalizado devia assegurar a submissão à ordem, o ‘saber escrever’ foi longamente tido pelos poderes e pelos dominadores como instrumento de uma possível indisciplina, de uma independência perigosa. (CHARTIER, 2011 p. 39)

A alfabetização como um direito para toda a população é uma conquista recente e o que podemos fazer com esse conhecimento sem depender de uma elite letrada ainda está sendo explorado. Com cada vez mais pessoas participando da cultura do livro diferentes tipos de apropriações podem acontecer e nem todas vão ser benéficas para os detentores dos direitos sobre o livro.

A leitura de um livro é algo pessoal, aonde cada um utiliza suas referências: leituras, experiências, saberes passados para compreender o que está lendo. E como cada pessoa é diferente, passa por diferentes experiências a leitura de um mesmo livro se modifica: “Orientado ou colocado numa armadilha, o leitor encontra-se, sempre, inscrito no texto, mas, por seu turno este inscreve-se diversamente nos seus leitores.” (CHARTIER, 1990 pg. 123).

A história da literatura é também a história das apropriações dessa leitura, das práticas. Os significados e entendimentos encontrados e compartilhados ou não por cada indivíduo modificam o livro e o seu significado perante a sociedade. O mesmo livro lido em épocas diferentes, ou de maneiras diferentes por pessoas diferentes pode mudar completamente de sentido: “<<Um livro muda pelo fato de não mudar enquanto o mundo muda>>, declara

Pierre Bourdieu – ou, para tornar a proposição compatível com a escala mais diminuta que é a do nosso trabalho, <<enquanto muda o seu modo de leitura>>.” (CHARTIER, 1990 p. 131).

## 2.2. Leitura como apropriação e criação

Não existe apenas uma maneira de ler um livro, e sim milhares, pois cada leitor acaba dando o seu toque pessoal a sua leitura. Chartier (1990) tenta fazer uma identificação de algumas dessas práticas, as maneiras mais comuns dos empregos de um mesmo texto:

[...]por exemplo, entre leitura em voz alta, para si ou para os outros, e leitura em silêncio, entre leitura do foro privado e leitura da praça pública, entre leitura sacralizada e leitura laicizada, entre leitura <<intensiva>> e leitura <<extensiva>>, para retomar a terminologia de R. Engelsing. [...] Cada uma destas <<maneiras de ler>> comporta os seus gestos específicos, os seus próprios usos do livro, o seu texto de referência (a Bíblia, a Nouvelle Héloïse, o Grande e o Pequeno Alberto), cuja leitura se torna o arquétipo de todas as outras. A sua caracterização é, portanto, indispensável a toda a abordagem que vise reconstruir o modo como os textos podiam ser apreendidos, compreendidos, manejados. (CHARTIER, 1990 p. 131 e 132)

É a partir do século XVIII que o leitor sai do âmbito privado, da leitura rígida em escritórios e bibliotecas e vai para rua. Começa uma leitura móvel, fluida. Quando se aumenta a quantidade de um produto ele perde um pouco da sua singularidade, de ser algo único, especial, no imaginário. Foi o que aconteceu com o livro, ele perdeu um pouco o seu caráter de objeto precioso e se tornou comum. E assim modificaram-se as maneiras de manuseio e apropriação do objeto. Agora o leitor se sente livre para ler na rua, para dobrar e rabiscar nas páginas.

E não é só no manuseio que se modificou, ao ter acesso a mais histórias e conteúdos o leitor tem mais ferramentas para atribuir diferentes significados às palavras, para modificá-las, lembrar-se delas, e reutilizá-las, mesmo que em pensamento.

Ao contrário do que se acreditou por muito tempo nos estudos de comunicação onde se acreditava na existência de um emissor, que detinha o controle sobre os meios e a mensagem de comunicação, e um receptor, passivo que apenas recebia o conteúdo, a leitura não é uma atividade completamente passiva. Nas palavras de Roger Chartier (1998 p. 77), “a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados.”. A apropriação também depende dos recursos disponíveis aos leitores, de suas condições econômicas e sociais - que ainda são muito desiguais por toda a população.

Ao ler um livro, o leitor invariavelmente vai se impor sobre ele. Mesmo que inconscientemente até o ritmo da leitura pode modificar o seu significado. Segundo Chartier (1990), na história da leitura se supõe uma liberdade ao leitor que altera aquilo que lhe é imposto. Mas não podemos dizer que a liberdade é completamente irrestrita, o leitor ainda fica a mercê do que lhe é oferecido pelo livro.

Outra maneira de olhar essas restrições é como Michel De Certeau (2011 p. 49) as descreve: “uma regulamentação para facilitar as improvisações”. Ele coloca o livro como “um apartamento alugado” (CERTEAU, 2011 p. 48) ou um lugar aonde o leitor toma posse na sua imaginação temporariamente. Esse “apartamento” já possui certos cômodos previamente construídos aonde o leitor os preenche com a sua imaginação. A intenção do autor poderia ser colocar um quarto, mas o leitor decide que esse cômodo será um escritório, mesmo que temporário em suas mentes o autor e o leitor trabalham juntos para criar o significado do livro. As alterações feitas por ele são efêmeras e pouco concretas, mas ainda assim servem para caracterizar o livro como ele é.

Wolfgang Iser<sup>3</sup> também discute a leitura a partir do ponto de vista da apropriação, como uma interação dinâmica entre o livro e o leitor, a leitura e o texto. O produto gerado no imaginário do leitor a partir do que foi escrito pelo autor é que seria a obra final “a obra do espírito” (ISER, 1999 p. 12). Essa interação, para Iser, se dá principalmente quando o leitor se permite “preencher os espaços vazios”, o “não dito”. Quando o autor descreve um personagem ao dizer que ele possui uma idade avançada e o leitor imagina-o com cabelos brancos mesmo sem ter sido dito pelo autor, esse seria um não dito que se torna concreto no imaginário do leitor e que serve como pano de fundo para a interpretação e projeção das próximas frases. Esse é um exemplo simples que Iser traz no seu livro, mas o mesmo pode ser aplicado a lugares, emoções e etc.

A produção de um livro não depende apenas do autor, mas conta com diversos agentes que podem mudá-lo e é esse material final que chega ao leitor. Dentre eles, o editor, o projeto gráfico, a impressão, o material, a tipografia, a tradução. Um livro não é apenas de propriedade do seu autor, ele depende de diversos agentes para existir.

A própria noção de autoria é muito recente. É apenas depois de Gutemberg que o autor toma posse de sua história e exige seus “direitos autorais”. Mas existe ainda uma clara

---

<sup>3</sup> Utilizamos os estudos de Iser conscientes que eles derivam principalmente das teorias de Hans Jauss um dos maiores pesquisadores da estética da recepção na literatura.

distinção, descrita por Chartier 1998, entre o “escritor”, aquele que escreveu um texto, mas que não está a venda, e o “autor”, aquele que também publica e recebe dinheiro por suas histórias.

[...] as pessoas acostumadas ao antigo sistema muitas vezes consideram frívola a publicação por amadores, como se publicar fosse uma atividade intrinsecamente séria. Mas nunca foi. Publicar era algo que precisava ser levado a sério quando seu custo e esforço faziam com que as pessoas o levassem a sério [...]. (SHIRKY, 2001, p.49)

Não basta ao autor escapar da censura e das condenações para ser definido positivamente. É necessário que se beneficie de um estatuto jurídico particular que reconheça sua propriedade. Isto se fará a partir do século XVIII para se desfazer talvez no fim de nosso século: para os autores de hoje, o perigo de perder seus direitos é, de fato, mais difundido do que o de perder sua liberdade. (CHARTIER, 1998 p. 45)

A partir da lei criamos barreiras entre o que podemos ou não fazer com o texto que pertence no nosso imaginário ao autor. O texto eletrônico abre portas para o leitor desmistificar essa noção, ele gera uma aproximação tanto do leitor com o texto quanto do leitor com o autor, colocando a todos num mesmo patamar.

[...] algo que nos permite refletir sobre a tensão sempre presente entre, por um lado, a identidade perpetuada, reconhecível, desmaterializada das obras e, por outro lado, a mobilidade dos textos, uma mobilidade assegurada pela multiplicidade de suas formas materiais, nas páginas dos livros ou fora delas. (CHARTIER, 2011 p. 175)

A leitura está se distanciando do que era conhecido no passado. Com as novas tecnologias, nos é permitido um infinito número de coisas que podemos fazer com um livro e um número gigantesco de livros disponíveis para o maior número de pessoas já visto. Neste trabalho, pretendemos tentar compreender um pouco sobre uma das muitas práticas e apropriações feitas a partir de um livro hoje.

### **2.3. Mudanças no perfil do leitor e o leitor nas mídias digitais**

Por muito tempo o leitor ficou restrito às margens do livro, rabiscando nos seus arredores, sem poder compartilhar os seus pensamentos, como colocado por Chartier (1998 p. 88). Esse leitor dependia da comunicação manuscrita e da circulação impressa. Mas hoje se depara com o apoio dos textos eletrônicos.

A inscrição do texto na tela cria uma distribuição, uma organização, uma estruturação do texto que não é de modo algum a mesma com a qual se defrontava o leitor do livro em rolo da Antiguidade ou o leitor medieval, moderno e contemporâneo do livro manuscrito ou impresso. [...] O fluxo sequencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou



de sua capa, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler. (CHARTIER, 1998, p. 12 e 13)

É no que Santaella (2007) chama de cultura das mídias: “cultura da multiplicação midiática que nasce dos híbridos encontráveis.” (SANTAELLA, 2007 p. 290) que podemos ver a multiplicação dos meios de comunicação tomarem conta da leitura. Ao expandirmos o conteúdo dos livros para as telas, seja de cinema, computador, celular ou televisão, modificamos não apenas a maneira como ele é reproduzido, mas também a sua produção. As histórias não seguem mais o mesmo roteiro que antes, somos bombardeados por imagens e informações a todo o momento e o livro compete pela nossa atenção com esses meios.

Os livros também são agora produzidos pela tela do computador, modificando a maneira de escrevê-los e editá-los. Eles podem também ser pensados para outras plataformas, para que suas histórias baseiem filmes, seriados, novelas, entre outros. As mídias digitais fundem diferentes linguagens e as multiplicam.

Com as modificações é muito fácil partir para o fatalismo, de que o livro irá acabar, mas como colocado por Santaella (2007 p. 288): “[...] quando surge um novo meio de comunicação, ele não substitui o anterior ou os anteriores, mas provoca uma refuncionalização no papel cultural que era desempenhado pelos meios precedentes”. Ao transpormos esse conteúdo do livro para as telas não estamos eliminando-o.

A lógica da internet parte do pressuposto da conexão, a sua linguagem base é a do hipertexto<sup>4</sup>, de um link que leva a outro. Ao transpormos o livro para essa plataforma precisamos encaixá-lo nessa nova linguagem. No começo se transpunha o livro como por escrito, cópias fiéis do impresso para o digital. Agora os livros eletrônicos estão utilizando a nova tecnologia, colocando áudios, vídeos, imagens, links e inovando com as possibilidades encontradas.

O texto sofre modificações tanto estruturais quanto de significado quando transposto do meio impresso para o digital, é inevitável. Diferentes plataformas serão apropriadas de maneiras diferentes. Santaella (2007) também levanta essa questão de que o design do livro

---

<sup>4</sup> “Em meados do século XX, começou a se imaginar a possibilidade de criar, semelhante ao pensamento associativo humano, estruturas articulares de conteúdos com as quais se podiam superar algumas das limitações próprias dos textos tradicionais, lineares. Com o passar do tempo, essa utopia foi batizada de hipertexto.” (NOCI & SALAVERRIA, 2003, p.19 apud TEIXEIRA, 2007, p. 36.)

nessa nova interface sofre modificações que influenciam na sua recepção e compreensão, uma nova linguagem que estimula um novo tipo de leitor:

Do mesmo modo que as ondas eletromagnéticas, o hipertexto também oferece uma nova concepção de aprendizagem e troca de informação a partir de sua teia não linear e suas múltiplas possibilidades de interação. Segundo LEÃO (2001, p.46), “percebe-se que no hipertexto, todo o leitor é também um pouco escritor, pois ao navegar pelo sistema, vai estabelecendo elos e delineando um tipo de leitura. O conceito de texto flexível requer e cria um leitor ativo”. (TEIXEIRA, 2007, p. 116)

Através das *fanfics* podemos observar uma das mudanças que ocorrem nas práticas de leitura. Ela é um tipo de escrita em que o leitor “toma” um pouco do poder para si e brinca com os personagens e as histórias da maneira que quiser. O leitor não depende mais do autor para ler sobre aquele personagem, ou sobre aquele universo. Não é todo o leitor que vai se sentir confortável em adaptar a história dessa maneira, mas já existem muitos que estão brincando com a “função autor”. E não podemos minimizar a importância do livro, pois é a partir dele que podem surgir estas práticas.

### 3. ALOHOMORA - ABRINDO PORTAS PARA O FANDOM DE HARRY POTTER

Desde 1997, a história de J.K. Rowling vem encantando e impactando a vida de milhares de pessoas, criando desde então um dos maiores *fandoms* já vistos. Com alguns dos fãs mais engajadores e proativos. O mundo criado pela autora e o crescente avanço das tecnologias deram o suporte que os fãs precisavam para expandir esse universo e seu *fandom*.

#### 3.1. Lumos - A construção do fã

Muitos pesquisadores criaram uma noção de fãs e *fandom* como, termo utilizado por Jenson (1992), uma “disfunção social”. O fã era visto como o outro, aquele que é diferente de nós. Uma consequência da modernidade, pois assim “eles” são abnormalidades que não conseguem separar o que é real do que é imaginado, ou virtual, criando uma falsa sensação de segurança para “nós” que possuímos esse discernimento e, portanto, não fazemos parte dessa doença do fanatismo. Preceito que vem sendo reescrito todos os dias, por estudiosos, e pelos próprios fãs.

O fã é uma resposta à nova cultura da mídia, a percepção do fã como um mal da sociedade era a forma da mídia *mainstream* de tentar explicar essa produção, mas no início do séc. XXI a cultura do *fandom* faz parte de nós e de quem somos “Pensar bem sobre fãs e fandoms pode nos ajudar a pensar mais plenamente e respeitosa sobre o que significa viver e ser humano nos dias de hoje” (JENSON, p. 27 1992, tradução nossa)<sup>5</sup>. O que Jenson explica em seu ensaio é que por mais que tentemos distanciar a cultura do *fandom* da nossa, todos pertencemos a um mesmo mundo que permeia todas essas culturas. E a dos fãs é essencial para entendermos, como sociedade, como reagimos à cultura midiática e às novas tecnologias. A definição na qual nos apoiaremos por todo o trabalho colocada por Jenkins, Green e Ford:

Ao empregar esses termos, pode ser útil distinguir, como os outros fizeram, entre “fãs”, entendidos como indivíduos que têm uma relação fervorosa com a franquia de mídia em particular, e fandoms, cujos membros se identificam conscientemente como parte de uma comunidade maior com a qual sentem algum grau de comprometimento e lealdade. (JENKINS, GREEN, FORD, 2014, p. 210)

Ao tratar dessa cultura precisa ficar claro também as diferenças entre o fã e o *fandom*. *Fandom* seria o grupo de pessoas composto pelos fãs, mas que representa para ele algo

---

<sup>5</sup> “Thinking well about fans and fandom can help us think more fully and respectfully about what it means today to be alive and to be human.”

diferente, a mais do que ser “apenas” um fã. Ser um fã e participar de um *fandom* são coisas que se complementam apesar de serem distintas.

Os fãs individuais podem ser tidos como integrantes do grupo de espectadores, enquanto os *fandoms* começam a demonstrar algumas características dos públicos, ligados entre si por meio de sua “sociabilidade compartilhada” e sua “identidade compartilhada”. (JENKINS, GREEN, FORD, 2014, p. 210)

Os fãs estão em constante diálogo com a mídia mainstream, dependem dela de uma forma para criar o conteúdo que vai ser parte do *fandom*. E essa mídia está conversando com eles de volta, criando conteúdos especiais para atrair os fãs mais engajados, colocando referências em seus conteúdos que apenas os fãs entenderiam ou respondendo e atendendo aos seus pedidos.

Essa mudança – de distribuição para circulação – sinaliza um movimento na direção de um modelo mais participativo de cultura, em que o público não é mais visto como simplesmente um grupo de consumidores de mensagens pré-construídas, mas como pessoas que estão moldando, compartilhando, reconfigurando e remixando conteúdos de mídia de maneiras que não poderiam ter sido imaginadas antes. (JENKINS, GREEN, FORD, p. 24, 2014)

Ainda não chegamos a um patamar em que os fãs são plenamente ouvidos e respeitados. A mídia massiva ainda pertence a empresas que pensam primeiro no lucro e trabalham dentro da lógica do mercado: “O foco da indústria de classificação em medidas passivas de resposta do público, e a nossa aceitação da lógica delas, mostra que as empresas menosprezam os esforços dos espectadores empenhados em demonstrar ativamente o valor de seu engajamento.” (JENKINS, p. 164, 2014). Os fãs organizados em grupos ainda tem mais poder do que indivíduos e utilizam todos os recursos tecnológicos disponíveis para serem ouvidos. Não só pela indústria, mas também pelo público.

O conteúdo da mídia pode ser publicado com um propósito, visando uma resposta específica do público, mas ele nem sempre reage da maneira esperada. O que é feito com o que é recebido e como o público interpreta os textos da mídia está intrinsecamente conectado com quem ele é e suas experiências pessoais. O mesmo acontece com o *fandom*. A indústria pode até tentar prever as suas ações e como ele vai se relacionar com as narrativas, mas ele pode não responder da maneira esperada. O *fandom* é como um organismo vivo que possui vários sistemas internos que são compostos por seres humanos, tornando-o imprevisível.

Como um texto específico é utilizado, como é interpretado, como ele funciona para o seu público - todos esses estão inseparavelmente ligados através da luta constante

do público para fazer sentido de si e seu mundo, ainda mais, para fazer um lugar um pouco melhor para si no mundo. (GROSSEBERG, p.53, 1992, tradução nossa)<sup>6</sup>

A reação, como é interpretado, o que é feito com o “texto” da mídia é influenciado também pelas ferramentas que possuímos hoje, mas não é o que causa essa resposta. Como colocado por Shirky (2011, p. 18), é um erro colocar nos novos meios de comunicação a responsabilidade pela maneira como os utilizamos. A sociedade sempre produziu, sempre teve um “excedente cognitivo” (SHIRKY, p. 26, 2011) sendo utilizado em outras tarefas, o que mudou é que agora temos um meio de compartilhar o que produzimos com outras pessoas e encontrar outras pessoas que gostem das mesmas coisas que nós, só que agora em uma grande escala.

### **3.2. Geminio - A produção**

Antigamente os fãs ficavam delimitados por barreiras geográficas e era difícil de encontrarem uns aos outros. Um fã de Jane Austin, em 1940, no interior do Rio de Janeiro tinha poucas chances de encontrar muitos outros fãs com quem compartilhar seu interesse, agora ao alcance de um clique é possível que esse fã encontre milhares de outros pelo mundo inteiro. Mas mesmo naquela época os fãs de Jane ainda deram um jeito de publicar histórias inspiradas nas dela, por isso não deveria nos surpreender o que os fãs estão fazendo com as novas ferramentas e o seu excedente cognitivo.

Os fãs também não criam novos produtos e compartilham entre si por acharem que podem fazer melhor do que o que foi proposto pela mídia, mas sim por que, como explica Shirky: “Criar algo pessoal, mesmo de qualidade média, tem um tipo de apelo diferente do que consumir algo feito pelos outros, mesmo algo que seja excelente” (SHIRKY, p. 73, 2011). Os fãs tiram proveito do texto da mídia para inferir nele seus próprios pensamentos e tentam encontrar outros que pensem da mesma forma, somos intrinsicamente sociáveis e procuramos entender quem somos e nos conectar com nossos pares constantemente.

Não é o caso também de apenas se pronunciar a favor ou contra o que é colocado pela mídia, eles criam produtos inteiramente novos. Esse tipo de fã é intitulado por Jenkins (1992) de fã midiático: “Fãs midiáticos são consumidores que também produzem, leitores que também escrevem, espectadores que também participam.” (JENKINS, p. 208, 1992, tradução

---

<sup>6</sup> “How a specific text is used, how it is interpreted, how it functions for its audience – all of these are inseparably connected through the audience’s constant struggle to make sense of itself and its world, even more, to make a slightly better place for itself in the world.”

nossa)<sup>7</sup>. As produções feitas por eles não são novidades, os fãs, como esperado da sua cultura, se apropriam das mais variadas formas de arte e colocam nelas o seu amor por uma narrativa ou personalidades (aqui colocado num sentido de persona, como músicos e atores são como personagens naquilo que representam na sociedade e na mídia). As práticas mais comuns entre eles são: fã clubes, associações de pessoas que se juntam para expressar e compartilhar seus interesses sobre um determinado assunto<sup>8</sup>; fã sites<sup>9</sup>; fanzines, são mini revistas caseiras feitas por fãs<sup>10</sup>; *fanarts*, é uma obra de arte, desenho, pintura, rabisco, etc<sup>11</sup>; *fansubbing*, o ato dos fãs de legendar produtos midiáticos<sup>12</sup>; *vidding*, a prática de fazer produtos audiovisuais<sup>13</sup> e *fanfics*. E é nessa última que focamos a nossa pesquisa. Essas produções são o coração do *fandom*, é ali que o fã se vê livre para criar e compartilhar seu amor pela história.

Existem diferentes níveis de participações dentro dessas práticas. Um fã pode ser muito engajado com determinadas práticas com as quais ele tem afinidade e pouco engajado com outras. Alguém que escreve muito bem e adora ouvir músicas vai participar mais profundamente no universo das *fanfics* produzindo, escrevendo, histórias e vai compartilhar e ouvir músicas feitas por outros fãs, mas talvez sem produzi-las. Ele não se torna mais ou menos fã, sua participação em ambos os casos são igualmente valiosas. O *fandom*, e nesse caso a indústria da mídia, precisa de todos os níveis de participação para existir. Se todos apenas produzem, não vai ter ninguém para ver essa produção, ao mesmo tempo se todos apenas observassem não haveria produções para serem vistas.

Também é importante ressaltar que “um indivíduo que responde “produtivamente” a uma modalidade de mídia, marca ou causa pode ser um ouvinte “passivo” para muitos outros, sendo que atividade e passividade não são descrições permanentes de nenhum indivíduo.” (JENKINS, GREEN, FORD, p. 197, 2014).

Do outro lado da produção do fã se encontra o autor, a quem pertence o que foi remixado. Essa nova produção do fã não deixa de ser uma remixagem do trabalho do autor. E um dos conceitos que está em transição e está sendo muito discutido em relação às novas tecnologias é o de autoria. O significado de ser autor e de possuir propriedade intelectual

<sup>7</sup> “Media fan are consumers who also produce, readers who also write, spectators who also participate.”

<sup>8</sup> Link: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%A3-clube>> Acessado em: 04 nov. 2015.

<sup>9</sup> Link: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%A3\\_site](https://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%A3_site)> Acessado em: 04 nov. 2015.

<sup>10</sup> Link: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Fanzine>> Acessado em: 04 nov. 2015.

<sup>11</sup> Link: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Fanart>> Acessado em: 04 nov. 2015.

<sup>12</sup> Link: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Fansub>> Acessado em: 04 nov. 2015.

<sup>13</sup> Link: <<https://en.wikipedia.org/wiki/Vidding>> Acessado em: 04 nov. 2015.

sobre algo está tão enraizado na nossa cultura que não precisávamos mais rever o seu significado, se alguém produziu algo a ele pertence. Com a dimensão que a tecnologia está trazendo para a remixagem de conteúdos isso está se modificando. Um produto pode ser feito por milhares de pessoas de diferentes países com diferentes leis que podem conflitar entre si, ou como acontece com a produção dos fãs esse produto veio derivado de outro que pertence à outra pessoa, mas ainda assim pertence ao fã que o criou.<sup>14</sup>

A autoria tem uma aura quase sagrada, num mundo onde as oportunidades de circular suas ideias a um público maior são limitadas. À medida que expandimos o acesso à distribuição em massa pela web, nossa compreensão do que significa ser autor – e que tipo de autoridade se deve atribuir a autores – necessariamente muda. (JENKINS, p. 251 a 252, 2009)

A discussão sobre de quem é que pertence o que, é interminável e não temos como abarcar-la como um todo nesse trabalho, mas o que se disseminou pela internet entre os fãs enquanto o problema não é resolvido é que o fã sente que tem o direito, como alguém que apoia e tem paixão pela obra, de discutir, de compartilhar e de estudar o produto. E enquanto o autor, ou “dono” não disser o contrário: de remixar e produzir em cima desse produto, desde que não tente lucrar com isso.

### 3.3. Engorgio - Os fãs de Harry Potter

Harry Potter fez muito sucesso desde o seu lançamento, mas se tornou um fenômeno pelos olhos da mídia tradicional por volta do lançamento do quarto livro em 2003, Harry Potter e o Cálice de Fogo, quando os fãs começaram a fazer filas nas livrarias esperando a meia noite do dia em que o livro seria lançado. Desde então o *fandom* apenas cresceu e evoluiu. Tão logo o primeiro livro foi lançado e os fãs sites começaram a surgir. Os sites sempre foram uma parte importante no *fandom* de Harry Potter, foi o lugar em que os primeiros fãs se encontraram, aonde eles puderam compartilhar o seu entusiasmo e encontrar novidades, primeiro pequenos, depois crescendo em visitas e conteúdo.

Quando a Warner Bros adquiriu os direitos para produzir os filmes da série, em 2001, ameaçou fechar centenas desses sites feitos pelos fãs. Mas suas tentativas foram frustradas ao

<sup>14</sup> As leis dos direitos autorais têm gerado muitas discussões e pesquisas, entre elas citamos aqui uma que pode auxiliar o leitor a compreender como elas funcionam no Brasil até o presente momento de publicação da pesquisa: “A lei concebe a existência de duas formas de criação de obras intelectuais, as obra originárias e as derivadas. Sendo que as originárias ou autônomas são aquelas que para a sua criação não foram utilizadas obras de terceiros. [...] Já as derivadas são aquelas que se utilizam de uma obra anterior, nos ditames da nossa legislação essas obras somente poderão ser criadas se houverem sido autorizadas pelos criadores da obra utilizada, independentemente de haver ou não divulgação da obra, conforme o art. 29, III e IV. [...] Portanto, mesmo que não autorizado a utilizar-se da obra, ele será considerado autor até que alguém se oponha à sua autoria.” Martins (2012, p. 30-32)

encontrar uma comunidade unida e que lutou pelos seus direitos de adoração ao universo Harry Potter. “Quando a polêmica se intensificou, Diane Nelson, vice-presidente sênior da Warner Bros. Family Entertainment, reconheceu publicamente que a reação jurídica do estúdio tinha sido “ingênua” e “resultado da falta de comunicação” (JENKINS, 2009, p. 261) A partir dessa vitória outros sites e produções de outros *fandoms* começaram a se intensificar, foram eles que abriram caminho para futuros fãs, que moldaram a comunidade dos sites de notícias de *fandoms* que vemos hoje.

Apesar dos problemas que os fãs tiveram com o estúdio J.K. Rowling sempre se mostrou a favor das produções dos fãs. De 2004 a 2007, ela premiou em seu site oficial<sup>15</sup> alguns de seus fã sites favoritos, chegando até a premiar o fã site brasileiro Potterish<sup>16</sup> em 2006. Em entrevistas e declarações na internet ela também comenta o quanto fica orgulhosa de ver essas produções e brinca com os fãs.

A autora não só demonstra o seu apoio ao fã sites, mas a todas as produções que os fãs fazem a partir dos seus livros, sua rede social favorita para interagir com os fãs é o twitter onde constantemente responde a perguntas, compartilha novas informações e reconhece produções como na publicação que podemos ler abaixo, encontrada entre muitas outras, do dia 10 de novembro: “Hoje parece um ótimo dia para compartilhar a minha fan art favorita de um jovem Sirius com o seu melhor amigo. Nada de choro, agora”<sup>17</sup>

---

<sup>15</sup> Link: <<http://www.jkrowling.com/>> Acessado em: 30 nov. 2015.

<sup>16</sup> Link: <<http://potterish.com/>> Acessado em: 10 nov.2015.

<sup>17</sup> Link: <[https://twitter.com/jk\\_rowling/status/661584049329324032](https://twitter.com/jk_rowling/status/661584049329324032)> Acessado em 10 nov. 2015. Tradução nossa.



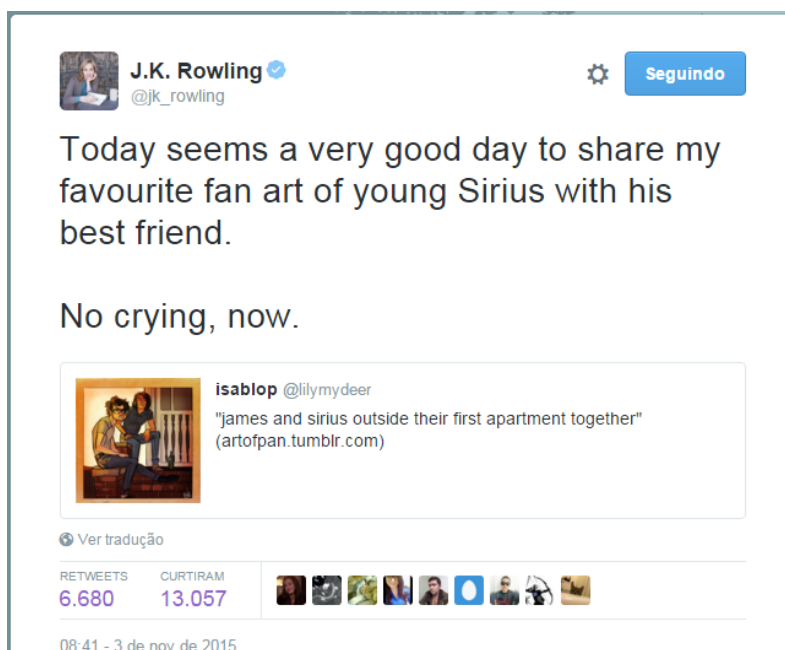


Figura 1 - Tweet de J.K. Rowling compartilhando sua *fan art* favorita.

Os fãs de Harry Potter também são famosos por fazerem músicas e criar bandas que tocam músicas com a temática da série. Na cultura dos *fandoms*, essa prática pode ser chamada de *filking*<sup>18</sup>, mas dentro do *fandom* de Harry Potter se criou, a partir da banda Harry and the Potters<sup>19</sup>, o termo Wizard Rock (rock bruxo) que é o mais utilizado entre os fãs.

Em uma tentativa de se aproximar ainda mais da série os fãs começaram a criar seus próprios jogos de RPG (Roleplaying Games) tanto virtuais, como sites em que o visitante pode se matricular em aulas de feitiços e estudar na mesma escola que os personagens do livro, ou reais, como o jogo de quadribol<sup>20</sup>. O quadribol trouxa é uma adaptação do jogo criado por J.K. Rowling em seus livros, criado em uma universidade dos Estados Unidos em 2005 o jogo continua a crescer. Possui regras estabelecidas e seu próprio campeonato, entre principalmente estudantes universitários estadunidenses.

Entre muitas das produções feitas pelos fãs de Harry Potter destacamos a criação de *fanfics*. Apesar de a prática já existir a algum tempo quando os fãs de Harry Potter entraram nela, eles são atualmente o *fandom* a publicar o maior número de *fics*, não só em sites que hospedam todo o tipo de *fanfiction*, mas criando os seus próprios sites. Eles criaram também suas próprias terminologias, estilos e comunidades dentro do universo já existente das *fanfics*.

<sup>18</sup> Filk é uma forma de música criada a partir de *fandoms* de ficção científica e de fantasia. Link: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Filk\\_music](https://en.wikipedia.org/wiki/Filk_music)> Acessado em: 10 nov. 2015. Tradução nossa.

<sup>19</sup> Link: <<http://harryandthepotters.com/>> Acessado em 10 nov. 2015.

<sup>20</sup> Esporte muito popular entre os bruxos na saga Harry Potter, criado pela autora nos livros.



#### 4. FANFICTION: DESVENDANDO A PRODUÇÃO

*Fanfiction* é uma história de ficção feita por fãs, uma história baseada em outra já existente, seja ela de livros, filmes, quadrinhos, animações, ou em celebridades, cantores, atores, bandas, entre muitos outros. Nesse espaço, os fãs têm liberdade para expressar os seus sentimentos, pensamentos, opiniões, vivências, questionamentos, amadurecimentos, ensinamentos, tudo o que sua imaginação alcançar. Podem-se também juntar duas histórias completamente diferentes para criar uma única *fanfic*, o chamado *crossover*<sup>21</sup>, histórias como *Crepúsculo* e *O Diário do Vampiro*<sup>22</sup> em uma única narrativa. *Fanfics* não possuem limites de linhas, gêneros, tipos, fontes, ou imaginação.

##### 4.1. História ficcional

É possível apontar que a história das *fanfics* começa tão longe quanto a da literatura, pois leitores sempre modificaram e brincaram com as ficções. Na introdução do livro *The Fanfiction Studies Reader* (2014), Hellekson e Busse debatem as diferentes definições de *fanfiction*, pois elas aparecem em diferentes períodos históricos, dependendo da sua determinação.

O centro da definição de *fanfiction* é uma história recontada com alguma diferença de como era o original as histórias de antigamente passadas verbalmente e que mais tarde foram colocadas no papel entram nessa generalização de *fanfic* e assim podemos considerar histórias como a da Bíblia e da Odisseia como as primeiras *fics*.

Se adicionarmos o conceito de autor e direito autoral como essencial para as *fanfics* existirem elas só apareceram depois do século XVI, em relatos de que as histórias de Jane Austen em 1800 inspiraram outras publicações. Relata-se a publicação do primeiro livro baseado em uma *fanfiction* das histórias de **Austen**, em 1913. Mais de um século depois, o site Goodreads<sup>23</sup> cataloga mais de 390<sup>24</sup> livros publicados de *fanfics* derivadas dos seus livros.

<sup>21</sup> O crossover é um tipo de história onde se une mais de um universo, seja ele do mesmo autor e gênero ou até de plataformas e épocas completamente diferentes.

<sup>22</sup> Dentro do site Fanfiction.Net depois de Harry Potter, os crossovers como o maior número de publicações é entre esses dois livros. Link: <<https://www.fanfiction.net/crossovers/Twilight/2458/>> Acessado em: 28 nov. 2015

<sup>23</sup> Link: <<http://www.goodreads.com/>> Acessado em: 28 nov. 2015.

<sup>24</sup> Link: <[http://www.goodreads.com/list/show/405.Best\\_Jane\\_Austen\\_Fan\\_Fiction](http://www.goodreads.com/list/show/405.Best_Jane_Austen_Fan_Fiction)> Acessado em: 23 jun. 2015.

Considerando que *fanfiction* precisa de uma comunidade de fãs para existir, os fãs de Sherlock Holmes, em 1890, foram os primeiros a criá-las. Quando vemos as *fic*s do séc. XXI elas tem um grande aporte que são as novas mídias e a internet. Chegando então na definição do termo que estamos nos baseando, e que é comumente utilizado nos estudos acadêmicos:

Finalmente, se nós a olharmos como a (algumas vezes propositalmente crítica) reescrita de uma mídia compartilhada, em particular textos televisivos, então a fan fiction da mídia, começando nos anos 60 com a sua base em fandoms de ficção científica e conseqüentemente a cultura do zine, começaria a fan fiction propriamente [...] Portanto, nós identificamos aqui a fan fiction como historicamente situada nos últimos quarenta anos, tentando responder a um tipo específico de textos da mídia, e abrangendo uma infraestrutura amadora específica por sua criação, distribuição e recepção. (HELLEKSON, BUSSE, 2014, s/ p., tradução nossa)<sup>25</sup>

O termo *fanfiction* aparece pela primeira vez em 1944, relacionado à ficção sobre os fãs e não ficção criada por eles. Mais tarde com a criação dos fanzines o termo vai se popularizar e se caracterizar como vemos hoje. Os fãs de ficção científica, principalmente os de Star Trek, são os primeiros a dominar os fanzines e a começar a trabalhar como um grupo para discutir sobre o seu *fandom* e é através deles que são publicadas as primeiras *fanfics* conforme a definição utilizada por Hellekson e Busse. A partir daí outros *fandoms* começam a produzir outros conteúdos e suas próprias *fanfics* nos fanzines. Surge também um nicho para esse tipo de leitor, que algumas vezes nem participava do *fandom*, mas ao ver a *fanfic* no fanzine acaba se interessando.

A popularização da internet nos anos 1990 modificou a maneira como as *fanfics* eram escritas e distribuídas: “Não mais os fãs tinham que aprender sobre o *fandom* pessoalmente com outros fãs, a Internet dava isso a eles, e eles poderiam ficar sozinhos ou em grupos.” (HELLEKSON, BUSSE, 2014, s/ p., tradução nossa).<sup>26</sup>

Os fãs se apropriaram dessa nova tecnologia ao máximo: os de ficção científica transpondo aquilo que era feito no papel para o computador e o compartilhando com um maior número de pessoas. Os de animes e mangas buscando informações e conteúdos em outros países que antes eram dificilmente acessados. Os de musica e celebridades descobriram outras comunidades de *fanfics* que não eram tão diferentes das suas.

<sup>25</sup> “Finally, if we look at it as a (sometimes purposefully critical) rewriting of shared media, in particular TV texts, then media fan fiction, starting in the 1960s with its base in Science fiction fandom and its consequent zine culture, would start fan fiction proper. [...] Thus, we look here at fan fiction as historically situated in the last forty years, tending to respond to a specific form of media texts, and encompassing a specific amateur infrastructure for its creation, distribution, and reception.” (HELLEKSON, BUSSE, 2014, s/ p.)

<sup>26</sup> “No longer did fans have to learn about fandom through personal engagement with other fans; the Internet handed it to them, and they could engage alone or within a group.” (HELLEKSON, BUSSE, 2014, s/ p.)

Se a expansão da Internet permitiu a comunicação entre fãs em diferentes mundos, a tradução e adaptação de termos, formas e práticas dos fãs que emergiu dessas comunicações está rapidamente transformando o cenário dos fãs em algo que os fãs mais antigos dificilmente reconheceriam. (COPPA, 2006, p. 57, tradução nossa)<sup>27</sup>

A interface da internet se modificou com o surgimento da World Wide Web (WWW). Armazenar grandes quantidades de conteúdos e criar novos sites ficou mais simples e ao alcance dos fãs. Os fãs trocaram as *mailing lists*, listas de envios de e-mails que foram utilizadas no começo dos anos 1990, para sites como o Fanfiction.Net<sup>28</sup>, criado em 1998 e o maior em hospedar publicações de *fanfics*, e o Live Journal<sup>29</sup>, até criarem os seus próprios sites.

#### 4.2. O universo das *fanfics*

A criação de *fanfics* é tão infinita quanto à criação de qualquer história. Ao entrar nesse mundo, o fã se depara com novas palavras, termos, gêneros e gírias que ao longo dos anos os fãs foram desenvolvendo e criando à sua maneira<sup>30</sup>. Onde se construiu um novo universo ao redor da criação de *fanfics*.

Existem dois tipos de publicação de *fanfics*: o primeiro mais clássico, como é disponibilizado pelo site Fanfiction.Net, aonde o autor escreve a sua história e o leitor lê a *fanfic* sem poder interferir no seu conteúdo. Outra maneira é de diferentes sites que disponibilizam um recurso para, a partir do que o autor proporciona, o leitor decidir alguns aspectos da história, chamadas de *fanfictions* interativas.

Na *fanfiction* interativa o leitor pode preencher alguns dados como: o nome de personagens, cores de cabelo ou olho, nome de locais como escola e shoppings, etc. Esse tipo de *fanfic* é mais comum entre fãs de bandas e celebridades, aonde os fãs tem mais fantasias de pertencerem a história, que são eles interagindo com as personalidades, e através do

<sup>27</sup>“If the expansion of the Internet allowed communication between fans in different worlds, the translation and adaptations off a nish terms, forms, and practices that has emerged from those communications is rapidly transforming the fannish landscape into something that older fans may barely recognize.” (COPPA, 2006, p. 57)

<sup>28</sup>Link: <<https://www.fanfiction.net/>> Acessado em: 23 jun. 2015.

<sup>29</sup>Link: <<http://www.livejournal.com/>> Acessado em: 23 jun. 2015.

<sup>30</sup> Discussão em inglês no fórum do site Fanfiction.Net sobre terminologias em *fanfics*. Link: <<https://www.fanfiction.net/topic/44309/112420890/Fanfiction-Terminology-Dictionary>> Acessado em: 23 jun. 2015.

preenchimento das informações isso se torna possível. Podemos observar abaixo em uma *fanfic* de Harry Potter no site Fanfic Obsession<sup>31</sup> como o recurso funciona.

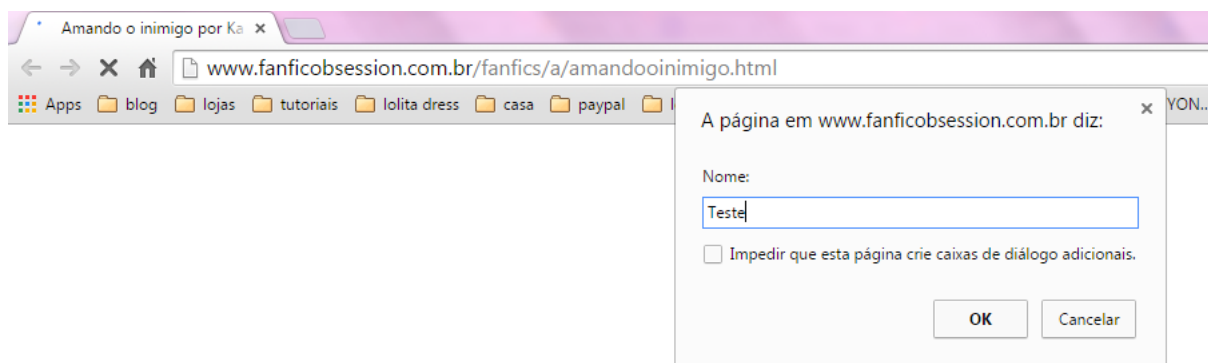


Figura 2 - Print screen da segunda mensagem de abertura da *fanfic* *Amando o Inimigo* no site Fanfic Obsession

Empurrei o carrinho de bagagem sem destino pela plataforma, procurando algum rosto conhecido para não ter que entrar no trem sozinha.  
 - GINA! – gritei ao avistar uma menina de longos cabelos cor de fogo, que ao ouvir seu nome virou o rosto abrindo um grande sorriso.  
 - **Teste!** – ela falou, enquanto eu deixava meu carrinho de lado e ia ao seu encontro, sendo recebida com um abraço – Como passou as férias?  
 - Bem. Viajei com meus pais para Miami... Foi divertido. – falei dando de ombros. Nunca gostei muito de viagens em família, sempre são monótonas anos, o que me deixava com um ano de folga para aproveitar com os amigos.  
 - Agora entendo por que você não recebeu minhas cartas. – ela falou rindo.  
 - Ah, sinto muito. – falei e ela fez uma expressão como se dissesse “não se preocupe” – Mas e as suas férias? – perguntei, apoiando-me em uma das trás, o que fez **Coruja1** minha coruja, piar incomodada com o movimento contínuo.  
 - O de sempre... Passei o verão n’A Toca com minha família. Hermione veio no fim das férias. Harry também. – ela disse abrindo um pequeno sorriso Profeta Diário supostamente o nomeava, ‘O Eleito’. Harry perdera os pais quando tinha apenas um ano por causa de *você-sabe-quem*, e sobrevivera à testa. Agora era dito como o único que poderia salvar o mundo bruxo d’Aquele-que-não-deve-ser-nomeado. Mas a questão é que Gina sempre fora pela primeira vez na estação King’s Cross, quando ele iniciaria seu primeiro ano em Hogwarts e, mesmo ela tendo “casos” com outros garotos, não diálogos, vez ou outra.

Figura 3 - Print screen recortado com destaques do primeiro capítulo da *fanfic* *Amando o Inimigo* no site Fanfic Obsession

No site Fanfiction.Net são disponibilizados outros recursos que os leitores podem utilizar para personalizar a leitura da *fanfic*. Como editar o tipo de fonte, tamanho da letra, espaçamento entre linhas, cor de fundo e margens na área de leitura.

<sup>31</sup>Link: <<http://www.fanficobsession.com.br/>> Acessado em: 23 jun. 2015.

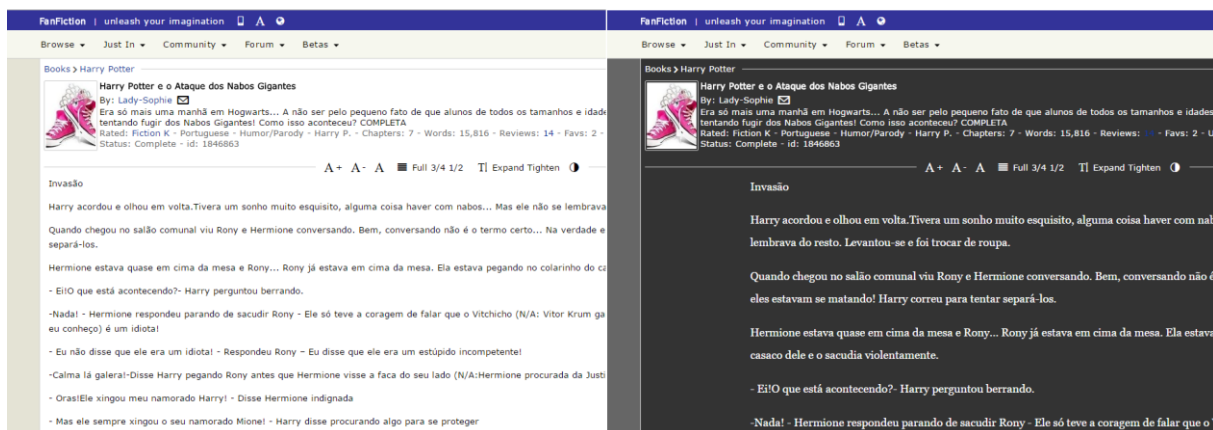


Figura 4 - Comparação de telas de dois printscreens da *fanfic* Harry Potter e o ataque dos nabos gigantes no site Fanfiction.Net

Esses dois tipos de *fanfics*, apesar das suas diferenças, compartilham todo o universo das *fanfics* entre si. Nessa pesquisa estamos focando nos escritores e/ou leitores de *fanfics* de Harry Potter em português do site Fanfiction.Net e por isso o site será o referencial quando tratamos de *fanfics*, mas tudo colocado aqui pode ser aplicado para todos os tipos diferentes de sites e abordagens de *fanfics*.

No site Fanfiction.Net os autores podem classificar as suas *fanfics* dentro de diferentes gêneros que foram criados para atender especificamente o universo das *fanfics*, e se desenvolveram ao longo dos anos: Aventura, Angústia, Crime, Drama, Familiar, Fantasia, Amizade, Genérico, Terror, Humor, Ferir/Confortar, Mistério, Paródia, Poesia, Romance, Sci-Fi, Espiritual, Sobrenatural, Suspense, Tragédia, Ocidental. Alguns podem parecer estranhos, mas se encaixam perfeitamente no objetivo das *fanfics* de explorar as emoções e diferentes narrativas, uma liberdade que não encontramos na hora de escrever um livro.

O site também disponibiliza uma classificação etária: K 5+, K+ 9+, T 13+, M 16+, MA 18+<sup>32</sup>. Levando em consideração as diferentes idades e conteúdos disponíveis no site é de grande importância manter um discernimento entre o que é ou não apropriado para cada idade. E o *ficwriter* é o responsável por fazer essa classificação na hora de publicar a história.

As *fanfics* podem pertencer a dois estados: em progresso ou completa. A publicação de *fanfics* não é como a de um livro em que o autor, após muitas revisões, publica o livro

<sup>32</sup> K 5+: Conteúdo apropriado para a maioria das idades, mínimo recomendado de 5 anos, K+ 9+: Algum conteúdo pode não ser apropriado para crianças menores de 9 anos, T 13+: Contém conteúdo não apropriado para crianças menores de 13 anos, M 16+: Contém conteúdo adulto não apropriado para crianças menores de 16 anos, MA 18+: Contém conteúdo explícito apenas para adultos. O site não permite conteúdo explícito e a classificação MA esta presente apenas como referência. Link: <<https://www.fanfiction.net/tos/>> Acessado em: 28 nov. 2015.

completo. Ela se dá por capítulos, os autores podem publicar um capítulo por vez ou podem ser publicados diversos capítulos de uma vez. O capítulo pode ter o tamanho que o autor desejar, o site não possui um máximo de páginas, pode ter um parágrafo ou o equivalente a mais de cinquenta páginas do Word, depende do autor da história. O comum é o autor publicar um capítulo, com cerca de 10 páginas do Word, por vez e esperar pelo *feedback* dos leitores antes de publicar o próximo e ir construindo a história junto com eles.

Muitos começam a escrever suas primeiras *fic*s na escola quando estão começando o Ensino Médio e mais tarde quando releem as suas *fanfics* percebem alguns erros gramaticais ou de enredo e voltam para revisar e reeditar a *fic*. Uma *fanfic* pode levar um dia, meses ou anos para ser finalizada, ou nem ser finalizada, muitos autores abandonam elas no meio do caminho. E essa efemeridade traz uma característica única às *fanfics*.

Não existe um tamanho máximo ou mínimo para *fanfics*, elas podem ter um parágrafo como uma *drabble*<sup>33</sup>, ou ter mais de 100 capítulos. Todas são *fanfics*. O site também permite a publicação em qualquer língua, Harry Potter possui *fanfics* em mais de 43 idiomas.

Uma nova classificação disponível pelo site é de “Mundos”, ou em que universo se passa a história. No caso de Harry Potter estão classificados: livros, fundadores, Hogwarts, Marotos, filmes, próxima geração, pós-Hogwarts e pré-Hogwarts.

Dentro do universo das *fanfics* de Harry Potter encontramos também classificações criadas pelos fãs. As mais comuns são: AU (universo alternativo, *fanfic* que não pertence ao universo do cânon), *cross over* (*fanfic* em que se une mais de um cânon), *slash* (*fanfic* centrada na relação entre duas pessoas do mesmo sexo) e *songfic* (*fanfic* que é relacionada/baseada em uma música escolhida pelo autor). Existem muitas outras que não são mais tão usuais ou são novas criações.

---

<sup>33</sup>*Fanfic* que contem por volta de 100 palavras.



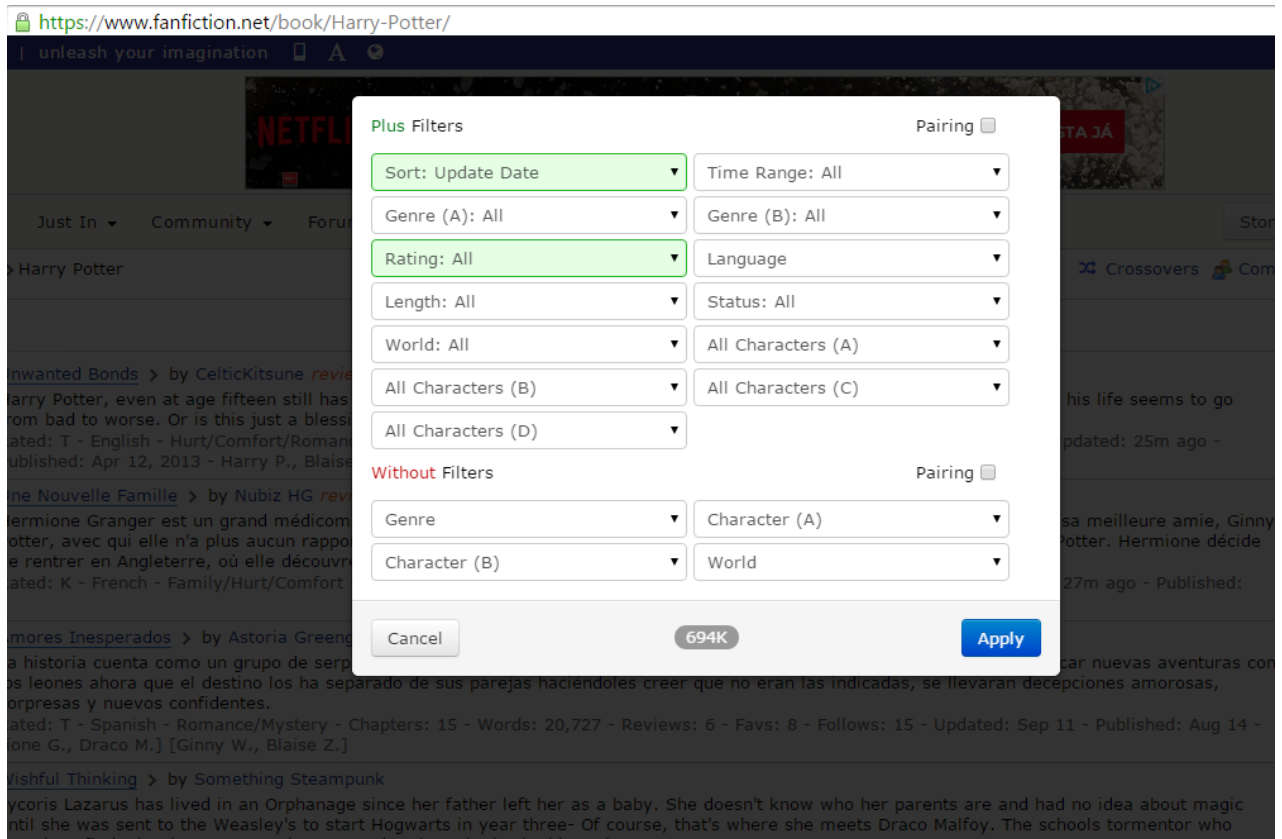



Figura 5 - Print screen recortado do quadro de filtros disponíveis pelo site Fanfiction.Net

A estrutura de uma *fanfic* geralmente acompanha alguns elementos. Um deles é o costume dos autores colocarem no início do primeiro capítulo um *disclaimer* ou uma declaração falando que nem a história nem os personagens pertencem a ele e sim ao autor(a). Não são todos que fazem isso, não é obrigatório e não tem nenhum valor legal real, mas é uma maneira que os fãs encontraram de se pronunciarem, não estão ali para fazer dinheiro e sim para compartilhar essa paixão, se diferenciando daqueles que podem estar atrás de lucro.

Visto por esse ângulo, não importa se os autores de fanfiction compreendem que o estão fazendo é ilegal. Ao negar publicamente a propriedade da obra de J.K. Rowling – algo que nunca esteve em discussão –, eles demonstram respeito pela fonte do material que faz agora parte da sua imaginação. Estão também fazendo uma distinção prática entre o mundo do dinheiro e o mundo do amor, porque, mesmo que essa distinção não tenha valor num tribunal legal, tem valor para eles. Nessa comunidade, a pureza de motivação dentro dela importa mais do que a legalidade de ação fora dela. (SHIRKY, p. 86, 2011)

Books > Harry Potter



**Anos Perdidos**  
 By: [Jane Potter Skywalker](#) ✉  
 COMPLETA! Cinco anos passaram desde a última vez que se viram. Porém, a chama do amor continua acesa entre eles. Será que eles conseguem recuperar o tempo perdido? [2º lugar no 1 challenge Draco!Hermione, do fórum 3V]  
 Rated: Fiction K+ - Portuguese - Angst - Draco M., Hermione G. - Chapters: 5 - Words: 4,713 - Reviews: 35 - Favs: 9 - Follows: 1 - Updated: Apr 23, 2005 - Published: Mar 12, 2005 - Status: Complete - id: 2302900

Follow/Fav

A+ A- A ≡ Tl ○

---

**Anos Perdidos – D/Hr** 1. Capítulo I Next >

**Autora:** The Real JanePotter

**Disclaimer:** Todos os personagens pertencem a J. K. Rowling e à Warner Brothers – exceptuando aqueles que foram criados por mim. Também não estou a fazer nenhum dinheiro com esta fic (oh oh! Queria eu!) e quaisquer semelhanças com outras histórias ou com a realidade, são meras coincidências.

**Notas da Autora:** Esta fic foi inspirada na música "Your Own Disaster" dos Taking Back Sunday e foi feita para uma challenge, cujo resultado ainda não tenho. Queria também agradecer à minha mãe por me ter dado a ideia do título. E pronto, espero que gostem desta fic!

**Sumário:** Cinco anos passaram desde a última vez que se viram. Porém, a chama do amor continua acesa entre eles. Será que eles conseguem recuperar o tempo perdido?

**Capítulo I**

Figura 6 - Print screen recortado do início do primeiro capítulo da *fanfic* Anos Perdidos no site Fanfiction.Net

Outro elemento comum de se encontrar, mas no final do capítulo é uma resposta do autor aos comentários deixados por outros usuários no capítulo anterior, assim como comentários sobre o que aconteceu no capítulo e o que pode acontecer nos próximos. Foi uma forma que os usuários encontraram de interagir entre si quando o site não disponibiliza as ferramentas.

-Impedimental- ela ouviu uma voz conhecida gritar, no instante em que a dor parava e seu corpo desfalecia junto ao corpo de Draco.

-----

**N/Rbc:**Nem demorou tanto assim, né? Me veio um pouco de inspiração, mesmo eu achando que voei no capítulo, mas enfim...**Rute** disse que gostou...o próximo eu vou me basear num livro que eu fui obrigada a ler esse ano, por causa do vestibular....será, pelo menos no começo, angustiante...o final eu não sei ainda...

**Ninde Seregon:** eu me mataria se eu terminasse uma Fic daquele jeito e...odiar a Changalinha é uma coisa muito comum entre os leitores de Harry Potter... Bjinhos...

**Rute Riddle:** bem...leu primeiro de novo então não tenho muito a declarar...tenha um FELIZ ANO NOVO vc tbm, linda! Bjinhos...

**Kika Felton:** nem demorou, Kika...uma semana, eu acho...um pouquinho mais...mas o próximo deve vir só depois de janeiro mesmo...Bjinhos...

**Chi Dieh:** carozo de fruta eu adaptei de um seriado antigo (Popularidade) que passava no SBT...quanto à profecia eu não sei mais mto bem o que explicar dela...mas acho q ainda deve sair alguma coisinha...Bjinhos...

**Miaka:**ainda bem que estão respondidas todas as perguntas...mas mais dúvidas virão, pode ter certeza....Bjinhos...

Bem...próximo capítulo só daqui algum tempo, então...

**FELIZ ANO NOVO!**

Bjinhos...

!!!Rebeca Maria!!!

< Prev 2. Laços Invisíveis Next >

Figura 7 - Print screen recortado do final do primeiro capítulo da *fanfic* Nossos Laços Eternos no site Fanfiction.Net

Outras formas de interação entre os usuários é através dos fóruns de discussão, apesar de existirem poucos em português sobre Harry Potter, e as atualizações mais recentes serem de 2014<sup>34</sup>. O usuário pode favoritar e seguir outras *fanfics* e autores e enviar mensagens privadas para outros usuários. Possíveis apenas através de uma conta no site

O universo das *fanfics* é vasto e pode ser visto por diversas perspectivas, como uma maneira de praticar a escrita, de desenvolver a leitura crítica, de lazer, de discussão de papéis

<sup>34</sup>Link: <<https://www.fanfiction.net/forums/book/Harry-Potter/8/3/0/>> Acessado em: 15 set. 2015.

de gênero na sociedade ou de violação de direitos autorais. Neste trabalho nos interessamos pelas *fanfics* como uma maneira do leitor de expandir a sua leitura e produzir novas histórias em conjunto com o autor.

## 5. CONVERSANDO COM O FÃ

Nesse capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos que guiam a pesquisa, assim como a análise dos resultados encontrados no contato com os leitores/escritores de fanfics de Harry Potter do site Fanfiction.Net.

### 5.1. Procedimentos metodológicos

O levantamento bibliográfico sobre o tema proposto foi o início da pesquisa, o suporte para que pudéssemos definir o tema e a questão que norteia o trabalho. No estado da arte, encontramos diversos trabalhos que tratavam como tema principal as *fanfics*, mas de diversos ângulos diferentes. Como o artigo “Onda de calor afetando corpos masculinos e femininos – análise de gênero em uma *fanfiction* do *fandom* Harry potter” de Catarina Maitê Macedo Machado Barboza<sup>35</sup>, a dissertação de mestrado “O *fandom* como sistema literário: uma análise crítica do texto na era da reapropriação virtual” de Fabiana Moés Miranda<sup>36</sup>, o artigo “Fanfictions, comunidades virtuais e cultura das interfaces” da Dra. Simone Pereira de Sá<sup>37</sup>, entre outros. Todas as pesquisas encontradas ajudaram a descobrir novas bibliografias que tratavam do tema *fanfiction* e as diversas abordagens que cercam esse tema.

O primeiro recorte feito, para a amostra da pesquisa qualitativa, foi o da escolha do site em que as *fanfics* são publicadas. O site escolhido foi o FanFiction.Net, por se tratar do maior site de repositório de *fanfics* do mundo e pela familiarização da autora com o mesmo, as suas ferramentas e como sua comunidade funciona. Apesar de manter sua interface amadora, com o mesmo *layout* há anos, o site comporta milhares de *fanfics* sem problemas e foi se aperfeiçoando: disponibilizando novas ferramentas para a publicação e edição de *fanfics*, aperfeiçoando a interface de leitura e a classificação das *fics*. O site é dividido nas categorias: animes/mangas, livros, desenhos animados, quadrinhos, jogos, miscelâneas, filmes, peças/musicais e shows de TV. Para que a amostra esteja de acordo com o tema do trabalho proposto escolhemos trabalhar com a categoria livros.

---

<sup>35</sup> Link: <[http://www.ucpel.tche.br/senale/cd\\_senale/2013/Textos/trabalhos/10.pdf](http://www.ucpel.tche.br/senale/cd_senale/2013/Textos/trabalhos/10.pdf)> Acessado em 30 jul. 2015.

<sup>36</sup> Link: <[https://www.digitalartarchive.at/fileadmin/user\\_upload/Virtualart/PDF/836\\_diss-fabiana-moes.pdf](https://www.digitalartarchive.at/fileadmin/user_upload/Virtualart/PDF/836_diss-fabiana-moes.pdf)> Acessado em 30 jul. 2015.

<sup>37</sup> Link: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/dc3d19659387a020b429d27cf2e49895.pdf>> Acessado em 30 jul. 2015.

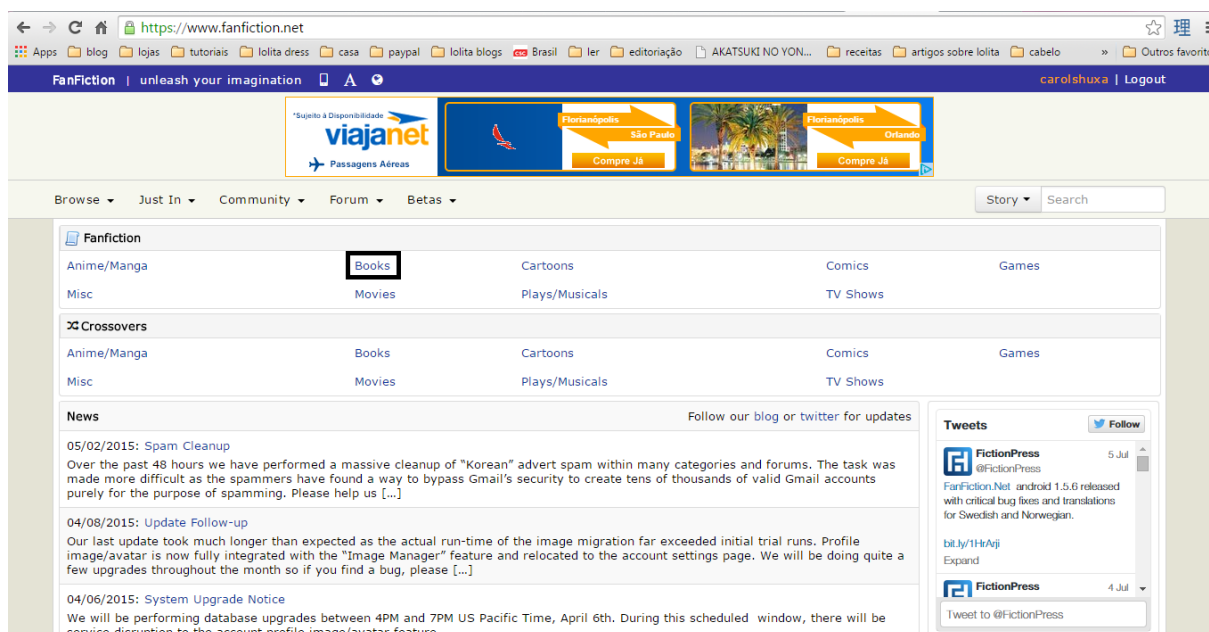


Figura 8 - Página inicial do site Fanfiction.net

Dentro da categoria livros a saga Harry Potter é a que possui mais *fanfics* publicadas no site com 698.000, 22.800<sup>38</sup> delas em língua portuguesa. Podemos perceber uma grande disparidade entre as *fanfics* de Harry Potter publicadas e as de outras sagas como, por exemplo, o terceiro livro com mais *fanfics*, Percy Jackson e os Olimpianos, tem apenas 61.900<sup>39</sup> publicações no total. Os fãs de Harry Potter são conhecidos pelo seu engajamento pela série. Diversos sites brasileiros e internacionais foram criados por fãs para estender a suas experiências<sup>40</sup>, e pela sua comunidade de caráter colaborativo, como pudemos ver por todo o trabalho.

Decidimos por delimitar, dentre os muitos fãs, os que escrevem e leem *fanfics* de Harry Potter no site FanFiction.Net. Quando falamos do leitor/escritor então estamos invariavelmente falando do fã, e a utilização dos dois termos será feita pensando neles como sinônimos para denominar o grupo pesquisado.

A presente pesquisa é feita a partir de uma perspectiva do pesquisador participante denominado de *insider* por Fragoso, Amaral e Recuero (2013) ou *ACA-Fan*<sup>41</sup> por Jenkins em

<sup>38</sup> Link: <<https://www.fanfiction.net/book/Harry-Potter>> Acessado em: 21 nov. 2015.

<sup>39</sup> Link: <<https://www.fanfiction.net/book/Percy-Jackson-and-the-Olympians/>> Acessado em: 21 nov. 2015.

<sup>40</sup> Links: <<http://potterish.com/>>; <<http://www.scarpotter.com/>>; <<http://www.becodiagonal.com.br/>>; <<http://www.mugglenet.com/>>; <[http://harrypotter.wikia.com/wiki/Main\\_Page](http://harrypotter.wikia.com/wiki/Main_Page)>; <<http://harrypotterfanzone.com/>>; <<http://potterheaven.com/>> Acessado em: 21 nov. 2015.

<sup>41</sup> Pesquisador-fã, descrito por ele como: “isso é uma criatura híbrida que é parte fã e parte acadêmico” (tradução nossa). Link: <<http://henryjenkins.org/aboutmehtml#sthash.yrWYygYn.dpuf>> Acessado em: 20 nov. 2014.

suas pesquisas. Pois a autora com o objeto de pesquisa e compreendendo as suas vantagens e desvantagens que podem afetar a coleta e análise das informações e dados coletados.

Para nos aproximarmos do fã e conseguirmos dados objetivos que nos ajudem a chegar a uma resposta das questões propostas criamos um formulário<sup>42</sup> estruturado composto por questões fechadas. As questões, de múltipla e única escolha, tratarão dos dados sociais demográficos, da interação do entrevistado com o universo da leitura e das *fanfics* e questões abertas sobre as opiniões e sentimentos dos entrevistados com relação à *fanfics* e o *fandom* de Harry Potter. Ele foi hospedado na plataforma Google Forms do Google<sup>43</sup> no dia 07 de julho de 2015 e ficará disponível como fonte de consulta até a data de entrega final da pesquisa no dia 23 de dezembro de 2015. Não será feita a identificação dos participantes da pesquisa no trabalho, pensando na segurança e no conforto dos pesquisados.

O primeiro contato com os pesquisados foi feito pelo site FanFiction.Net para encontrar os fãs e convidá-los a responder o formulário. Para a finalidade da pesquisa é importante encontrar os leitores/escritores que são ativos no site, assim temos mais chances de eles verem a mensagem e de se interessarem em participar da pesquisa. Utilizamos os filtros disponibilizados no site para encontrar primeiro as *fanfics* Harry Potter escritas em língua portuguesa com maior número de *reviews*<sup>44</sup> e que foram atualizadas no último ano. E assim contatar os escritores dessas *fanfics* assim como as pessoas que estão fazendo comentários nelas. O contato é feito através de mensagens privadas<sup>45</sup> nos perfis, também disponibilizadas pelo site.

---

<sup>42</sup> As questões do formulário podem ser encontradas no apêndice A.

<sup>43</sup> Link: <<http://goo.gl/forms/897Zlpf0c8>> Acessado em 21 nov. 2015.

<sup>44</sup> Comentários nos capítulos.

<sup>45</sup> O conteúdo da mensagem enviada aos perfis encontra-se no apêndice C.

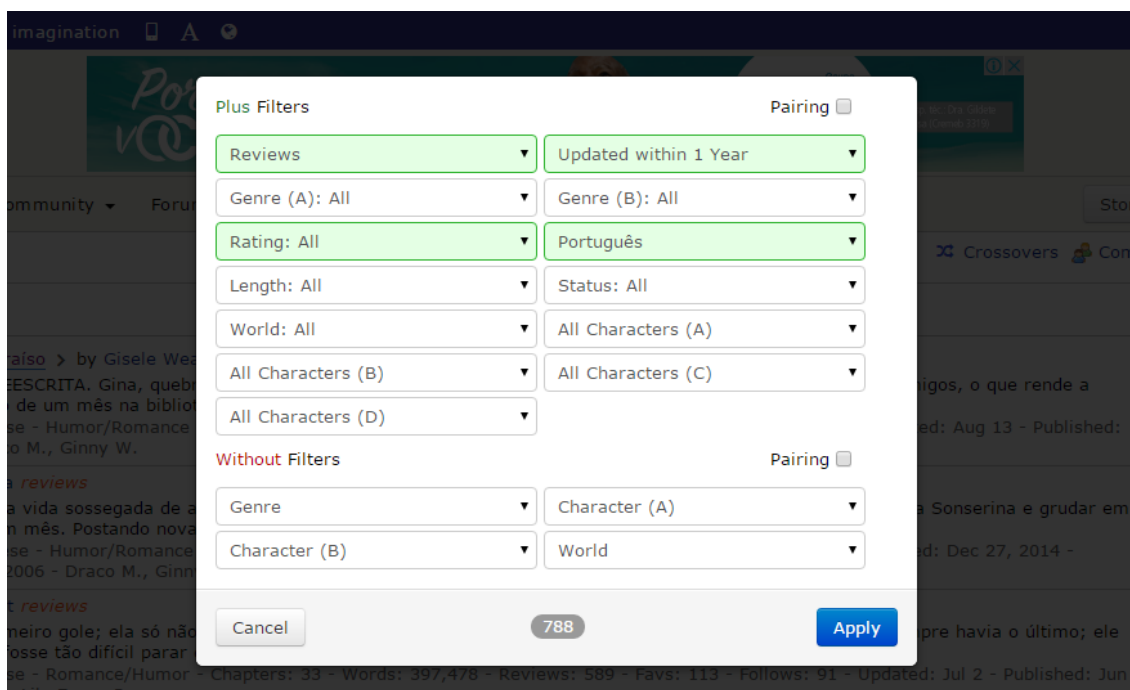


Figura 9 - Print screen dos filtros no site Fanfiction.Net

Foi feito um primeiro contato com 83 pessoas, 38 autores e 45 leitores. Pedimos a eles para responderem o formulário. Fizemos contato com cerca de 15 pessoas por semana durante o período de seis semanas. O objetivo não era que o maior número de pessoas respondesse e sim obter dados significativos qualitativamente para a pesquisa. Ao final do formulário deixamos um convite para as pessoas participarem da segunda parte da pesquisa que se tratava da entrevista semiestruturada.

As entrevistas<sup>46</sup> são realizadas pelo computador, através da plataforma Skype, e gravadas através do programa My Screen Recorder 4. A entrevista tem um caráter semiaberto com questões semiestruturadas a partir de um roteiro de assuntos do interesse à pesquisa. Começamos revendo os dados sócio demográficos fornecidos no formulário. Depois fizemos perguntas para descobrir qual a história e a relação do entrevistado com o universo das *fanfics*, e com os livros e *fanfics* de Harry Potter. Outro ponto importante é saber como é a apropriação dos entrevistados às *fanfics*. A terceira parte é relacionada a saber como as *fanfics* influenciaram nos hábitos de leitura. Também nos aproveitamos das respostas dadas previamente pelos entrevistados no formulário para elaborar perguntas mais específicas, esclarecendo ou pedindo para que eles elaborassem algumas das respostas dadas. Nos aproveitamos desse espaço de conversa que a entrevista propõe para desenvolver um diálogo

<sup>46</sup> O roteiro e as perguntas da entrevista podem ser encontrados no apêndice B.

com os entrevistados, nem sempre nos atendo as perguntas, mas sim vendo elas como um guia norteador.

Levando em consideração os objetivos a ser alcançados analisamos todas as respostas relacionando-as ao problema de pesquisa. Posteriormente buscamos discutir então sobre o novo leitor, os fãs e os dados encontrados na pesquisa. Para chegar a uma conclusão indutiva das questões propostas.

## **5.2. Análise do formulário**

Após contatar 83 perfis convidando-os a participar da pesquisa e responder ao formulário, obtivemos a participação de 26 leitores/escritores do site Fanfiction.Net. Entendemos que esta é uma pesquisa de caráter qualitativo e não quantitativo. Para melhor visualização das respostas encontradas as apresentamos pela indicação do número de respostas e as discutimos qualitativamente.

### **Dados sociais demográficos**

#### **a) Gênero**

Das 26 pessoas que responderam ao formulário, 25 se identificam como do sexo feminino e uma como do masculino. As mulheres tem sido maioria no universo das *fanfics* desde o seu início e não só como números em um site, mas como participantes ativas na comunidade. Jenkins comenta brevemente ao discutir sobre os públicos de narrativas televisivas: “A comunidade centrada nas mulheres que tem sustentado a fan fiction e os fan vidding ao longo dos anos está entre os críticos de maior voz ativa de uma abordagem transmídia definida de forma restrita” (JENKINS, 2014, p. 191). O que é comprovado no formulário em que 96% dos respondentes são mulheres. Assim como 100% dos que se voluntariaram a participar posteriormente da segunda parte da pesquisa, a entrevista, demonstrando seu desejo por participar e se engajar em projetos aliados a *fanfictions*.



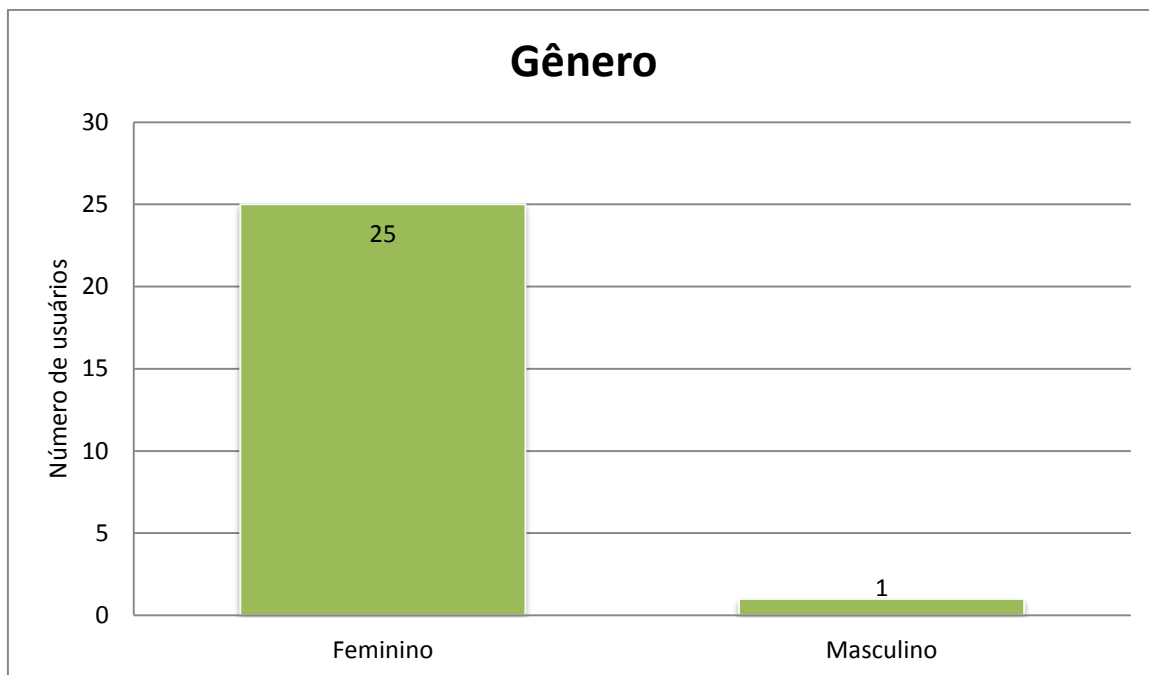


Gráfico 1 - demonstrativo do número de responder sobre gênero.

#### b) Idade

Através das respostas podemos observar que os leitores/escritores que responderam têm na sua maioria idade entre 16 e 27 anos. A idade atual desses leitores, se tivessem a mesma idade que o personagem principal quando o primeiro livro saiu, corresponde com a idade de quem acompanhava os livros de Harry Potter desde que foram lançados até hoje. O primeiro livro foi publicado em 1997 no Reino Unido, mas apenas em 2000 no Brasil. Se o leitor tivesse 11 anos (mesma idade que o personagem principal, Harry Potter, possuía) quando leu o primeiro livro no ano do lançamento teria em 2015 26 anos.

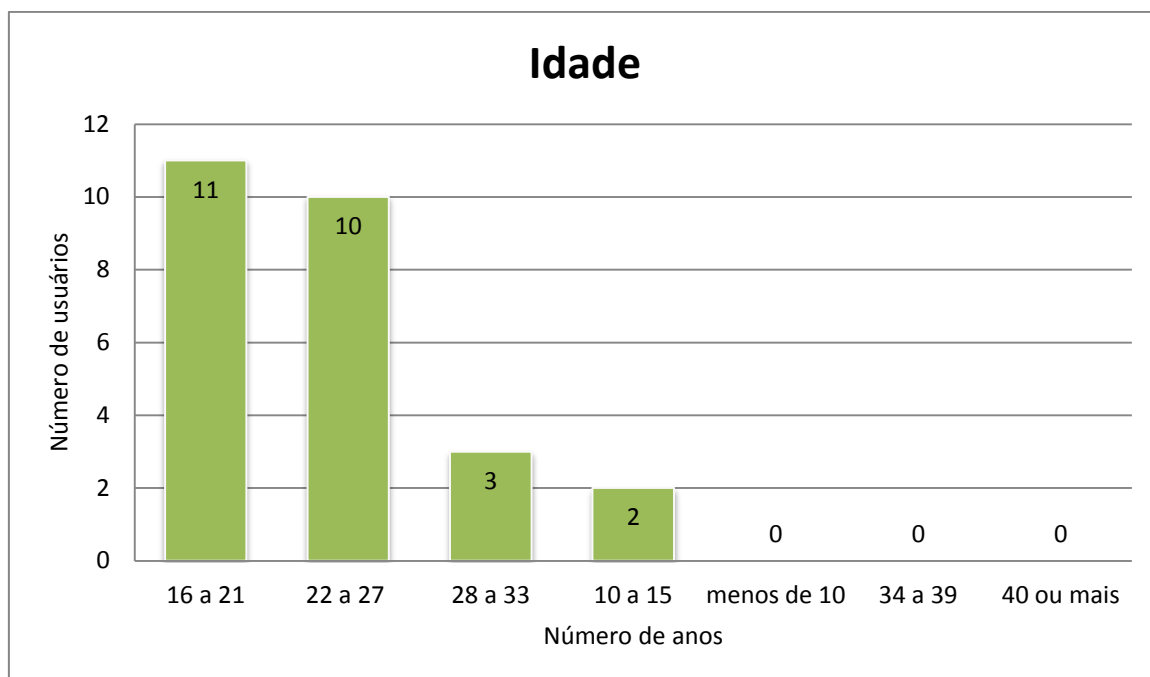


Gráfico 2 - demonstrativo do número de respostas sobre idade.

#### c) Escolaridade

A maioria dos respondentes pode ser indicada como estudantes, principalmente na graduação, completando o ensino superior ou terminando o ensino médio.

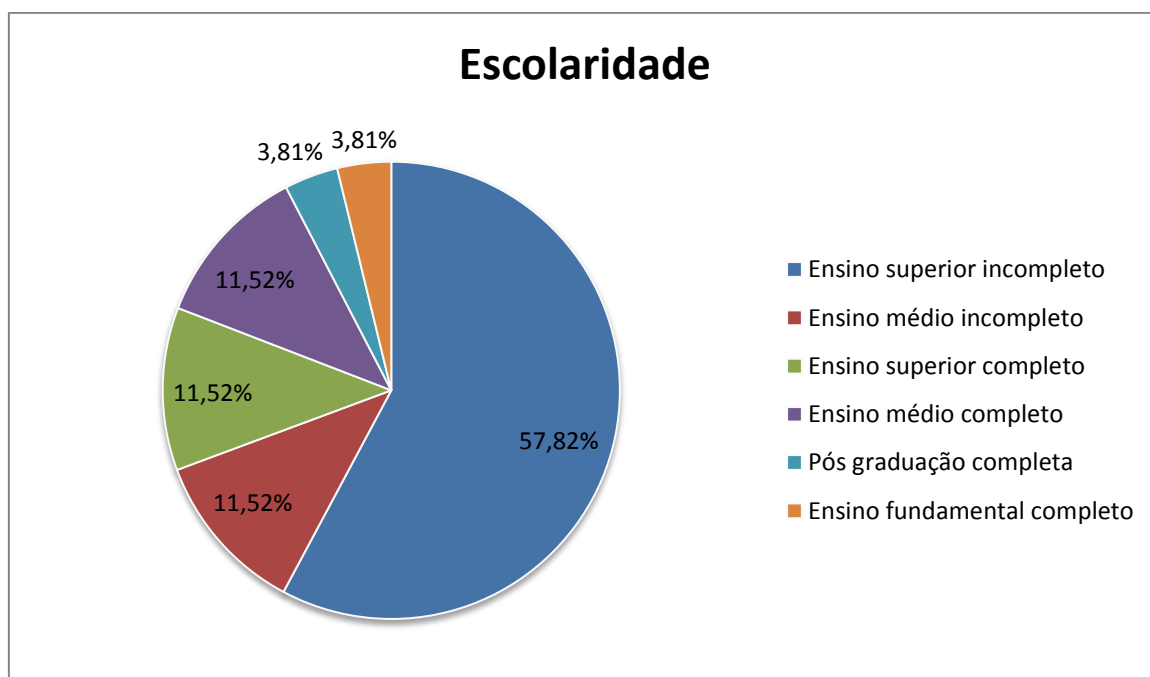


Gráfico 3 - demonstrativo do número de respostas sobre escolaridade.

#### d) Região do Brasil onde reside

Os respondentes se encontram principalmente na região Sudeste do Brasil, seguida pelo Sul, Norte e Nordeste. Residindo principalmente nas capitais, mas não exclusivamente. Tivemos uma pessoa que participou da pesquisa residente em Lisboa, Portugal.

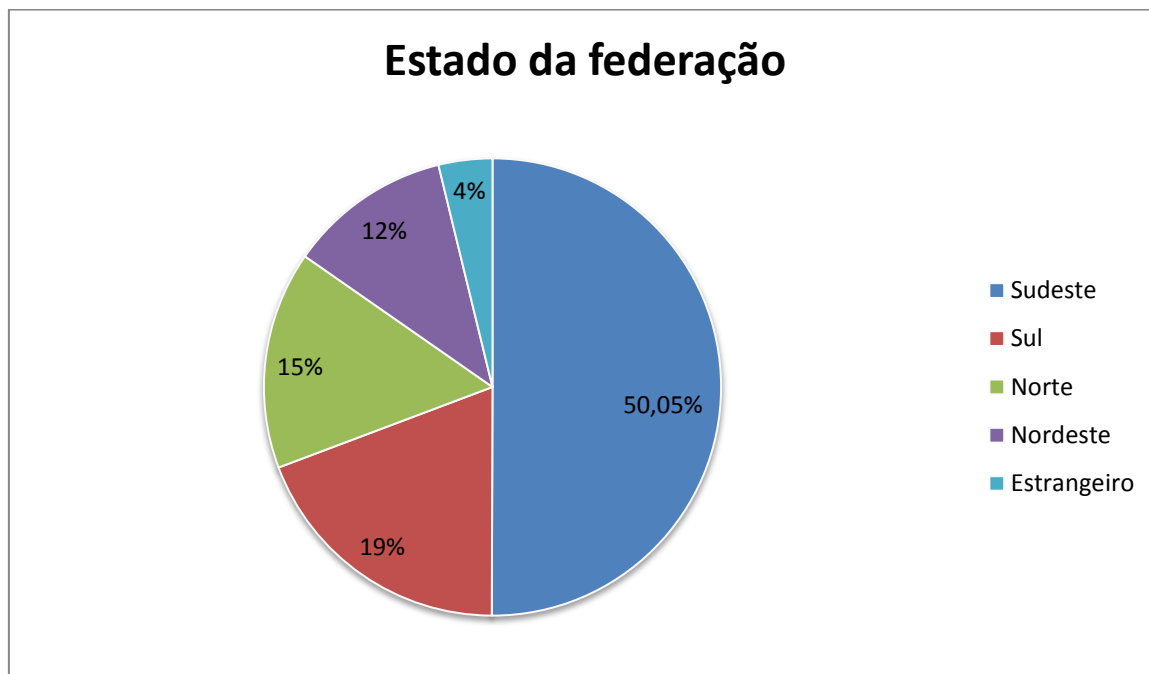


Gráfico 4 - demonstrativo do número de respostas sobre o estado onde reside.

### Interação com o universo da leitura e das *fanfics*

#### e) Número de *fanfics* lidas pelos respondentes.

Sete dos 26 leitores/escritores que responderam ao formulário marcaram que já haviam lido entre 500 e 1.000 *fanfics* e apenas duas pessoas marcaram que leram menos de 50 *fanfics*. Apesar de *fanfics* poderem ter diferentes tamanhos e assuntos é importante perceber que esses jovens estão lendo em uma quantidade espantosa se comparados a estudos de leitura no Brasil. O último realizado pelo IPL (Instituto Pró Livro) <sup>47</sup> mostra que a média entre os brasileiros é de ler de 4 livros por habitante por ano. Se compararmos com a questão “k” do formulário (Quantos livros você leu nos últimos 3 meses?) em que 73% dos pesquisados marcaram que leram de 4 a mais de 10 livros nos últimos 3 meses podemos observar que essa parcela da população está profundamente envolvida não só com livros, mas com uma leitura alternativa, as *fanfics*.

<sup>47</sup>Link: <[http://prolivro.org.br/home/images/relatorios\\_boletins/3\\_ed\\_pesquisa\\_retratos\\_leitura\\_IPL.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IPL.pdf)>  
Acessado em: 21 nov. 2015.

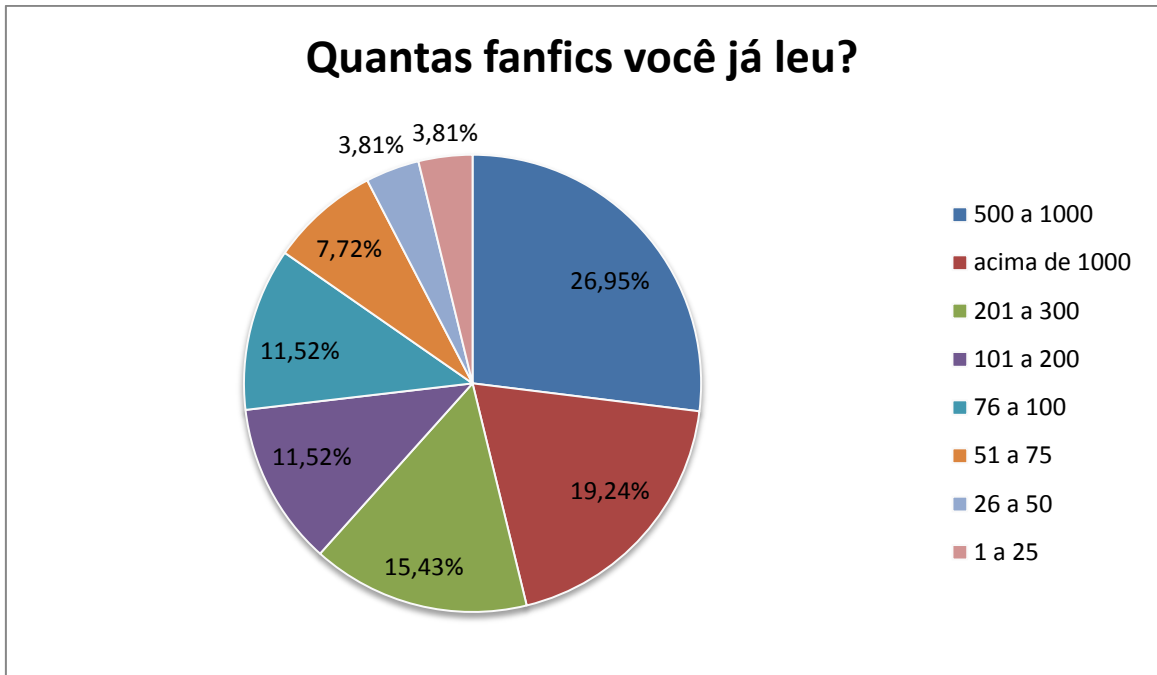


Gráfico 5 - demonstrativo do número de respostas sobre o número de *fanfics* lidas.

#### f) Número de respondentes que escrevem *fanfics*

Apenas sete dos vinte e seis pesquisados responderam que não escrevem *fanfics*. O que mostra um grande engajamento por parte deles no universo das *fanfics*, não apenas lendo-as, mas também escrevendo e colocando os seus pensamentos e opiniões nas histórias.

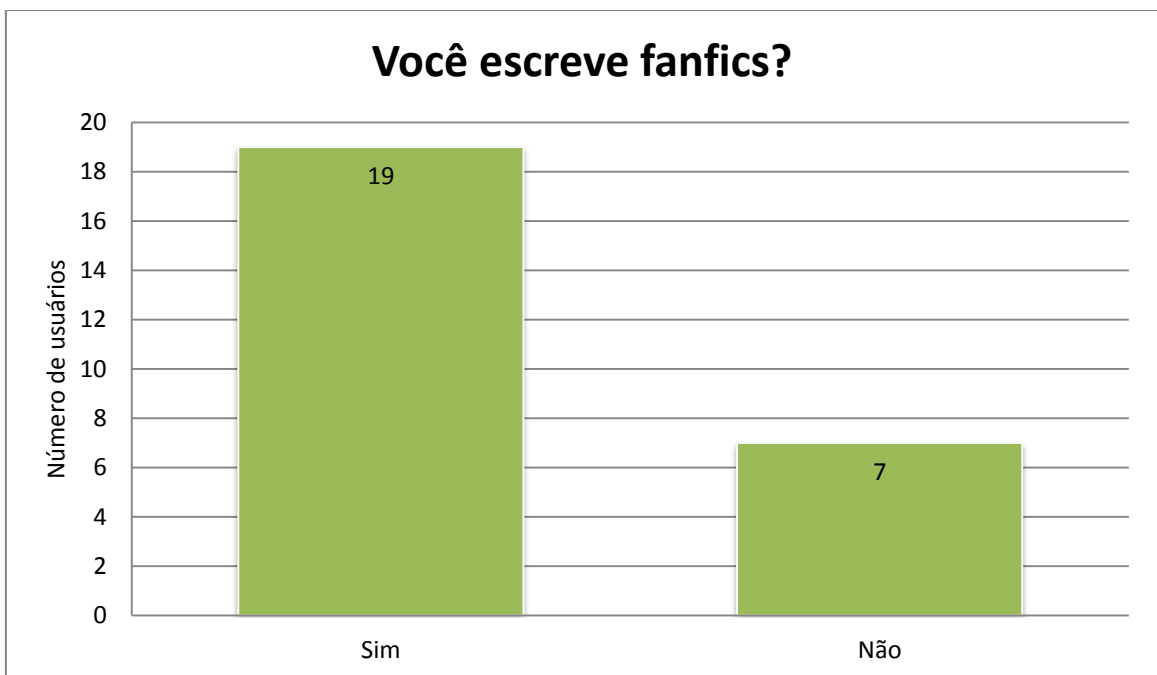


Gráfico 6 - demonstrativo do número de respostas sobre o número de respondentes que escrevem *fanfics*.

**g) Quantidade de *fanfics* escritas pelos respondentes. (Questão aberta)**

As respostas variam de uma até duzentos e cinquenta *fanfics* escritas. Como era uma questão aberta algumas das respostas eram muito vagas para podermos contabiliza-las e fazer um gráfico. Não existem limites para o número de *fanfics* publicadas no site, assim como para a imaginação dos leitores/escritores. A maioria escreveu entre duas e doze *fanfics*.

**h) Participação no site Fanfiction.Net**

O site Fanfiction.Net apesar de não ter caráter de rede social apresenta diferentes ferramentas para que os participantes interajam com o site e entre si. 96% dos pesquisados marcou que favorita e comenta em *fanfics*, 88% segue as *fanfics* e favorita os autores, 84% também segue os autores, 50% deles envia mensagens privadas para outros integrantes, e 15% são leitores Beta registrados no site. Três compartilham as histórias em redes sociais, dois produzem capas para *fanfics* e um participa dos fóruns de discussão. Apenas um marcou que não participa.

Podemos ver que as ações que demandam menos tempo como favoritar e seguir *fanfics* e autores são muito mais populares. Mas a maioria deixa comentários nas *fanfics*, o que demanda tempo e disposição. Esses leitores/escritores compartilham as suas experiências e opiniões uns com os outros e interagem com os autores das histórias de igual para igual. Seis deles utilizam o seu tempo para revisar e ajudar os escritores de *fanfics* com suas histórias ao serem leitores Beta (registrados ou não no site).

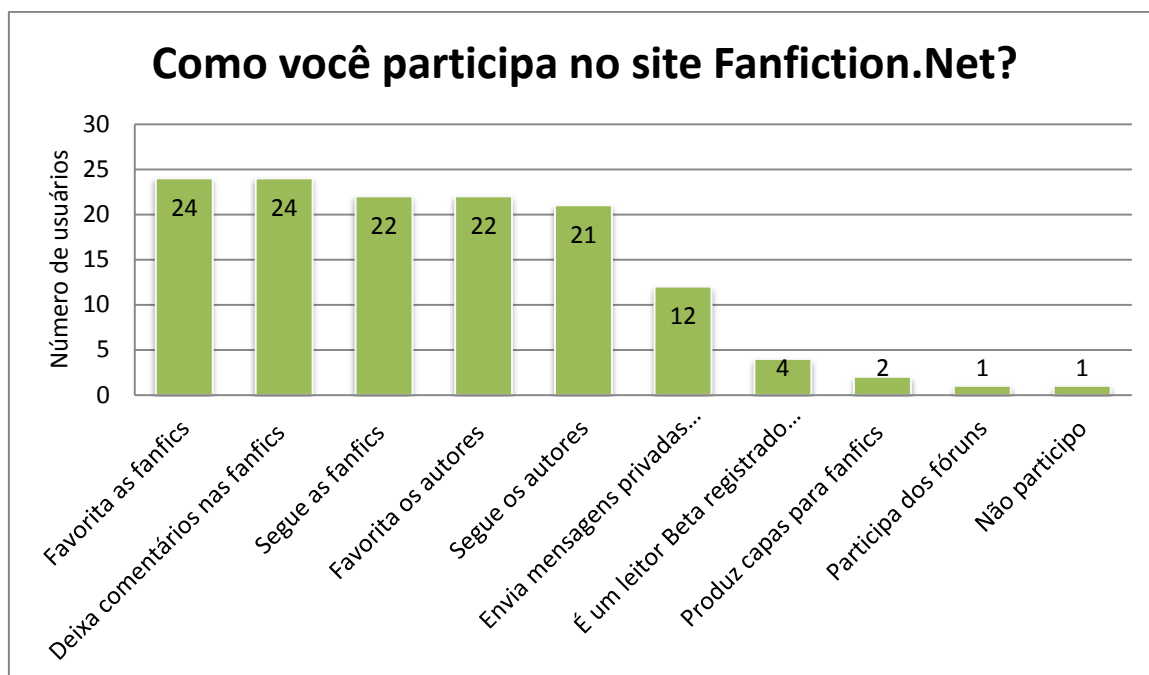


Gráfico 7 - demonstrativo do número de respostas sobre a participação no site Fanfiction.Net.

**i) Línguas em que lê e/ou escreve *fanfics***

Ao enviar os formulários escolhemos integrantes que haviam comentado ou escrito *fanfics* em português, mas 57% deles responderam que não só leem e/ou escrevem em português, mas também em inglês, 11% também leem e/ou escrevem em espanhol e 3,8% também em francês.

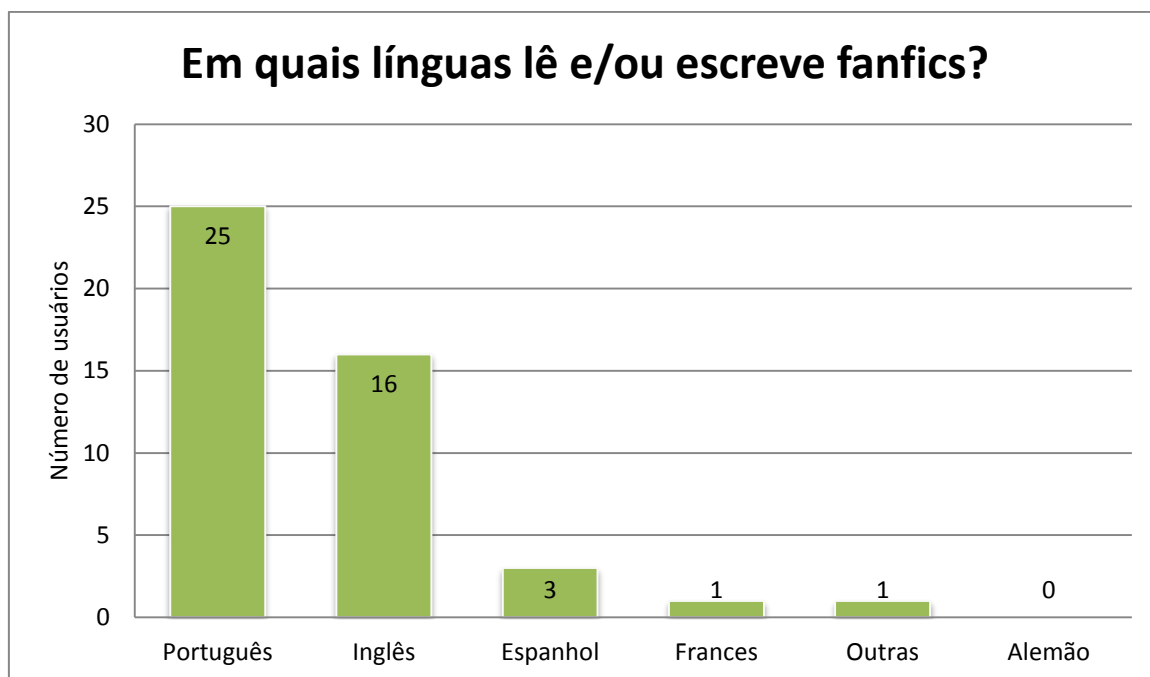


Gráfico 8 - demonstrativo do número de respostas sobre os idiomas em que leem ou escrevem *fanfics*.

**j) Há quanto tempo lê e/ou escreve *fanfics***

Ao analisar as respostas para essa pergunta no formulário podemos perceber que as opções disponibilizadas não expressam o que o pesquisador na verdade gostaria de saber, 61% responderam que leem e/ou escrevem *fanfics* há mais de cinco anos. O que indica uma margem de tempo muito ampla comparada com a idade que eles possuem. Para tentar diminuir esse erro de construção no formulário, optamos por colocar essa pergunta novamente agora de forma descritiva nas entrevistas.

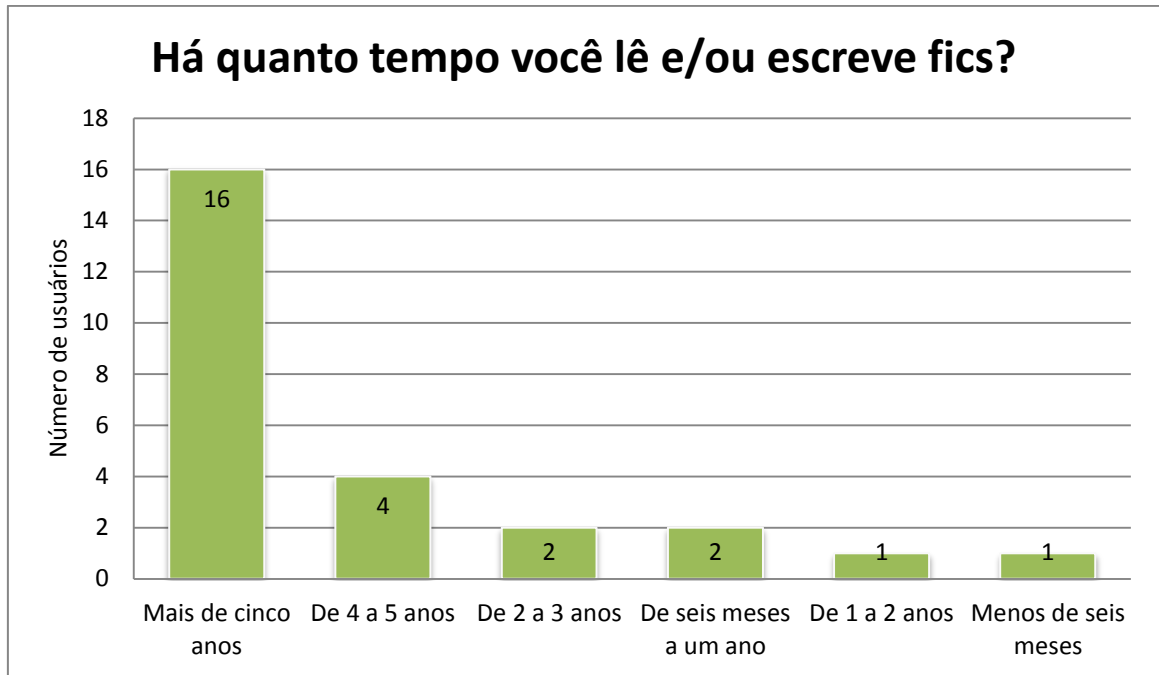


Gráfico 9 - demonstrativo do número de respostas sobre há quanto tempo lê/escreve *fanfics*.

### k) Os livros de Harry Potter

Ao estudar um grupo como os leitores/escritores de *fanfics* de Harry Potter pode parecer óbvio que os leitores/escritores leram os livros da saga, mas como podemos ver pelas respostas dessa e da próxima pergunta isso não é necessariamente certo. Um dos respondentes colocou que não leu nenhum dos livros de Harry Potter. O que não significa que não tenha tido contato ou conhecimento sobre a saga, muitos podem apenas ter visto os filmes baseados nos livros e ainda assim participar no universo das *fanfics* de Harry Potter. Apesar de estar sob a categoria livros no site a saga ainda dispõe de diversas *fanfics* baseadas nos filmes e em informações extras que a autora (J.K. Rowling) continua a compartilhar com fãs.



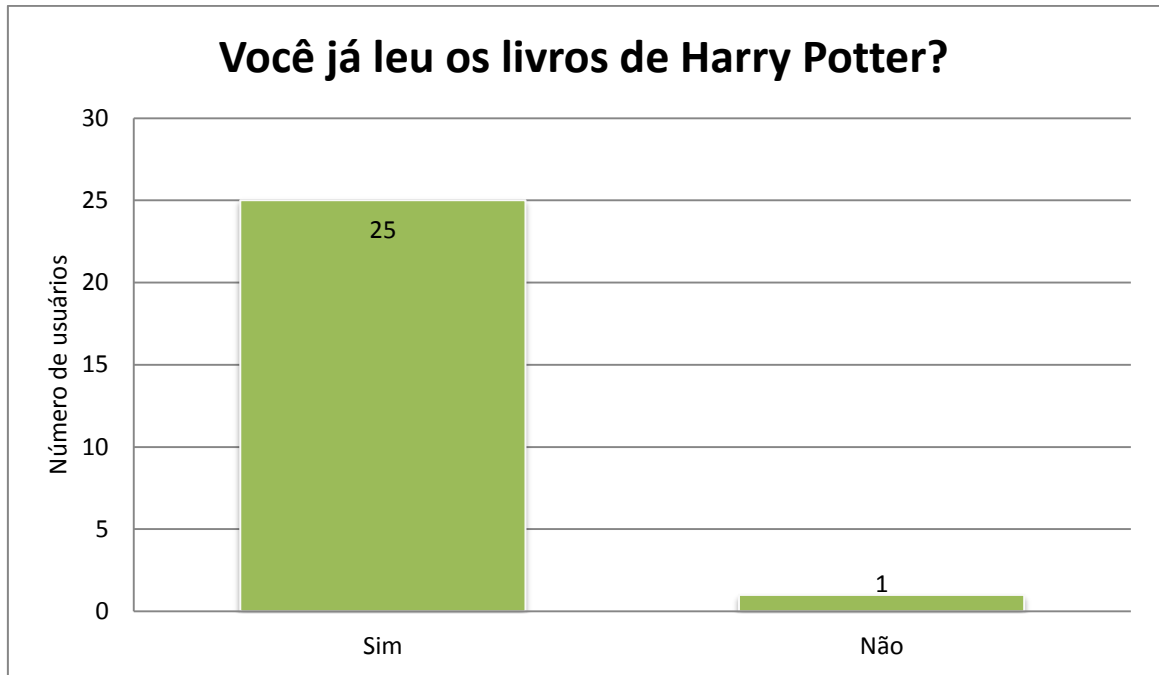


Gráfico 10 - demonstrativo do número de respondentes que leu os livros da saga Harry Potter.

### 1) Quais livros de Harry Potter foram lidos

Essa pergunta também pode parecer inútil, mas descobrimos que apenas dois dos sete livros da saga foram lidos por todos os pesquisados que leram os livros de Harry Potter. Essa é uma informação surpreendente, pois imaginamos que ele está lendo ou escrevendo histórias sobre determinado livro por que teve algum impacto na sua vida ou por que gostou da sua história. Mas talvez o universo de Harry Potter possa ser mais importante para eles do que os livros em si. Os respondentes parecem querer ler diferentes histórias que se passam no universo de Harry Potter, sendo o cânon que a autora escreveu ou não.

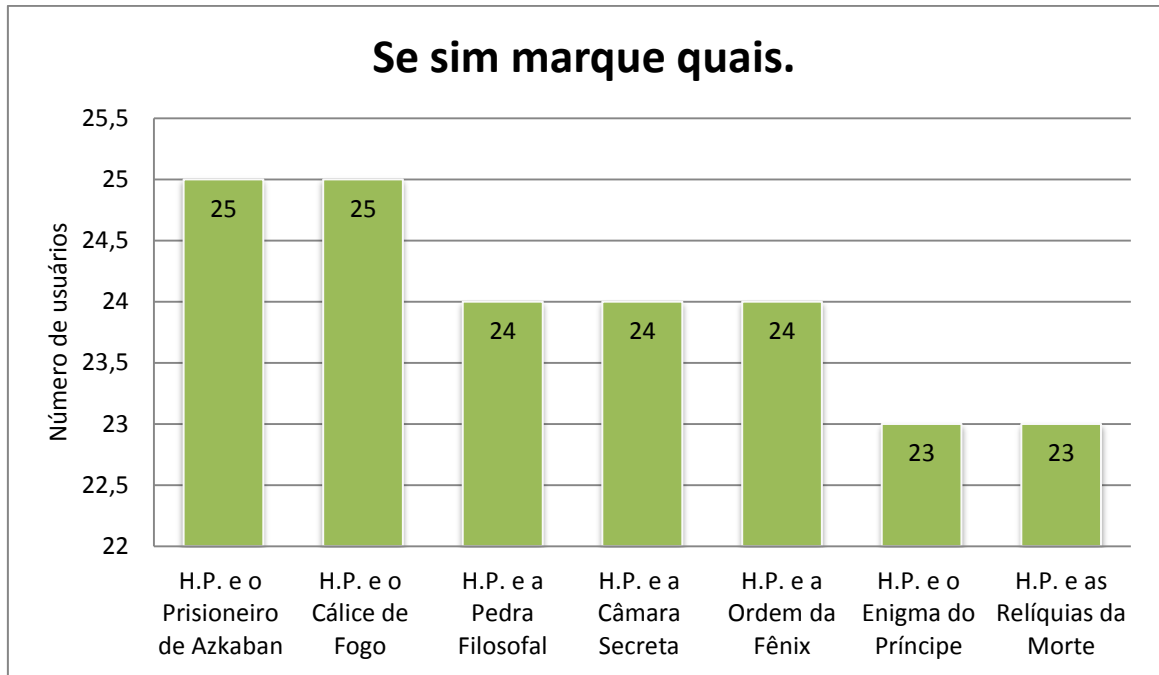


Gráfico 11 - demonstrativo do número de respondentes que leu cada um dos livros de Harry Potter.

#### m) Visitação de outros sites relacionados a Harry Potter

Ler e escrever *fanfics* no Fanfiction.Net não é a única opção para a expansão do universo de Harry Potter: 80% dos entrevistados visita ou participa de outros sites relacionados à saga, corroborando com a ideia que esses fãs estão à procura de se conectar com a história quando procuram o site Fanfiction.Net.



Gráfico 12 - demonstrativo do número de respondentes que visita ou participa de outros sites relacionados a Harry Potter.

#### n) Quais são os sites visitados

Dos 21 respondentes que colocaram que visitam outros sites: 47% (10) visitam o site Pottermore, que foi desenvolvido pela autora do livro como uma expansão transmídia do conteúdo; 38% (8) visitam o site Potterish, o maior site de notícias sobre o universo Harry Potter criado por fãs no Brasil; 85% (18) visitam outros sites que hospedam *fanfics* e 14,28% (3) visitam o canal do Youtube Observatório Potter. Tumblr, redes sociais, e outros três sites de notícias de Harry Potter também são citados por eles<sup>48</sup>.

#### o) Quantos livros foram lidos nos últimos três meses

Vimos na questão de letra “e” (Número de *fanfics* lidas pelos pesquisados) a média de leitura dos brasileiros por ano, e descobrimos através do formulário que 73% dos pesquisados leu a média anual dos brasileiros de quatro livros, ou mais, nos últimos três meses. Indicando uma parcela diferente da população, além de se dedicar a ler as *fanfics*, eles também estão dedicando o seu tempo para ler livros.

<sup>48</sup> [www.pottermore.com](http://www.pottermore.com), [www.potterish.com.br](http://www.potterish.com.br), <https://fanfiction.com.br/>, <http://potterlashfics.livejournal.com/>, SnapeFest, <http://www.slasheaven.com/>, [www.wattpad.com](http://www.wattpad.com), <http://www.floreioseborroes.net/>, <http://archiveofourown.org/>, <https://www.youtube.com/user/observpotter>, <https://www.facebook.com/Alianca3Vassouras>, <http://www.scarpotter.com/>, <https://www.facebook.com/worldharrypotter>, <http://potter-facts.tumblr.com/>, <https://www.tumblr.com/>, <https://socialspirit.com.br/>.

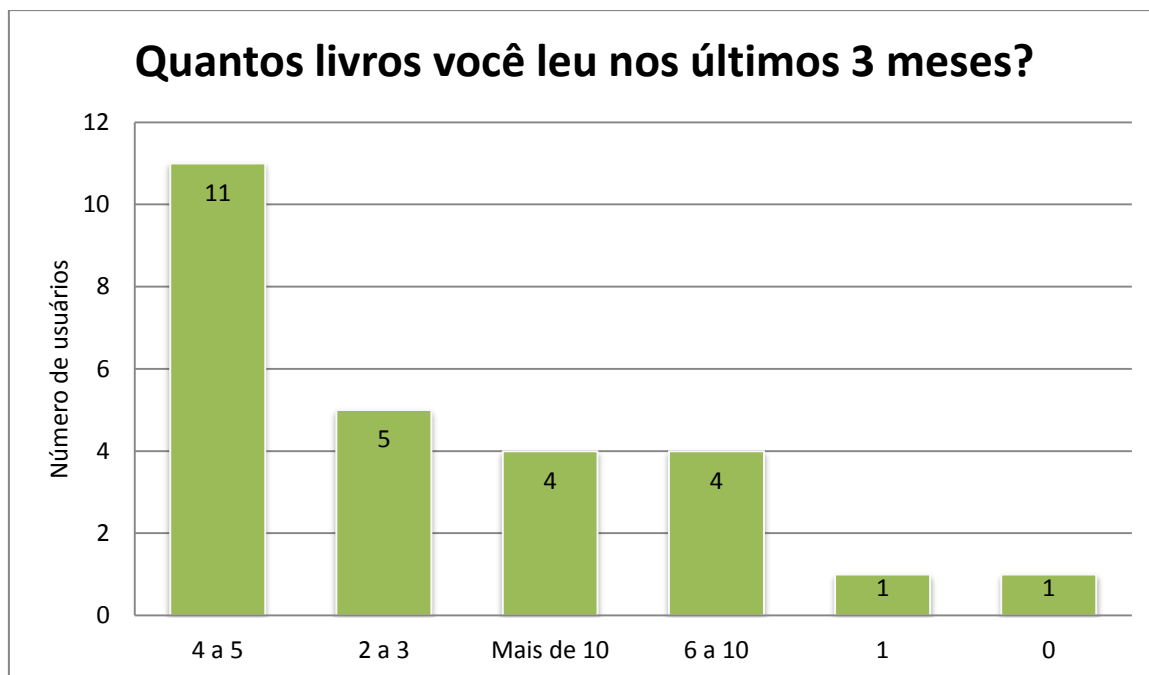


Gráfico 13 - demonstrativo do número de respostas sobre o número de livros lidos nos últimos três meses.

#### p) Seguimentos de livros mais lidos

Utilizamos diferentes fontes para definir as opções de seguimentos, observamos canais oficiais como a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel), pesquisas pela internet de como essas classificações apareciam em diferentes pesquisas assim como os seguimentos encontrados em livrarias. Observamos também as classificações de *fanfics* do site Fanfiction.Net, que o leitor/escritor já estava familiarizado, e criamos as opções encontradas no formulário.

Ao estudar leitores de *fanfic* de Harry Potter podemos presumir que eles se interessam pelo gênero de livros em que Harry Potter se enquadra, aventura e mistério, o que foi comprovado pelas respostas. O segundo segmento mais marcado por eles foi o de romance.

O que pode ajudar a explicar também o porquê de as *fanfics* de Harry Potter fazerem tanto sucesso entre as mulheres. Harry Potter é um livro que atinge a todos os gêneros e idades, um fenômeno mundial, mas os livros não possuem muitas cenas de romance. As leitoras se envolvem com os personagens e refletem neles seus desejos e como eles não são supridos nos livros aproveitam a oportunidade que as *fanfics* oferecem para escreve-los elas

mesmas. Das 22.800 *fanfics* em português de Harry Potter 16.000 estão classificadas na categoria romance no site Fanfiction.Net.

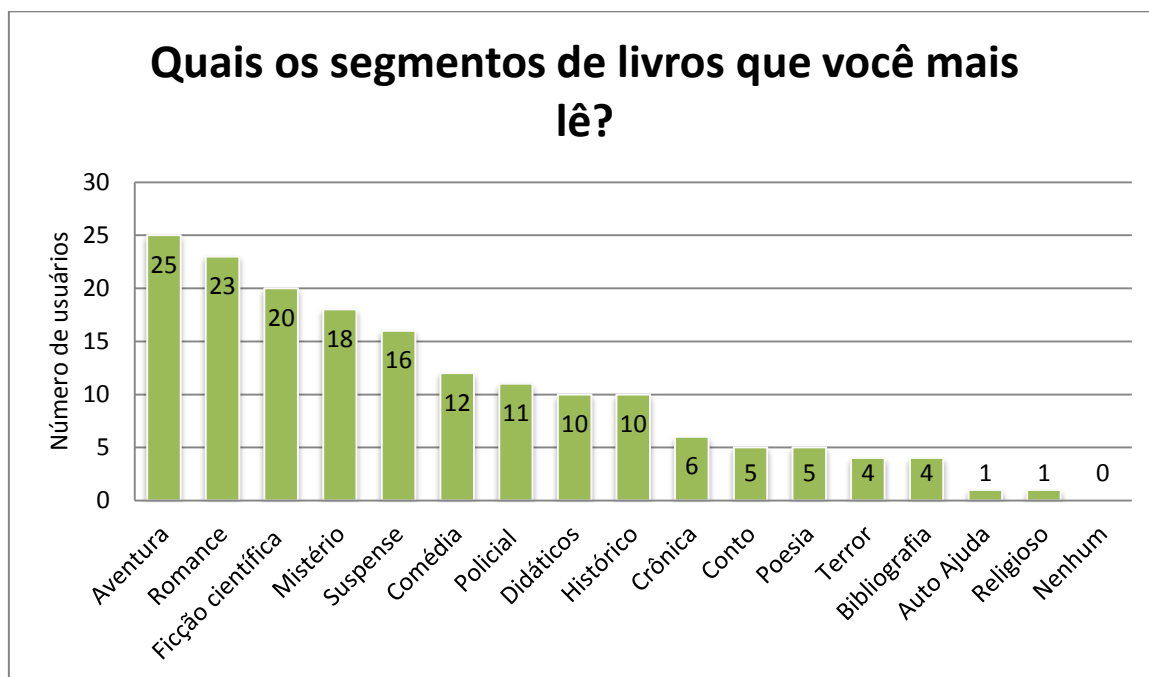


Gráfico 14 - demonstrativo do número de respostas sobre os segmentos de livros mais lidos.

### 5.3. Análise entrevistas

Dos 26 leitores/escritores que responderam ao formulário nove deixaram e-mail para contato com interesse em participar das entrevistas, infelizmente apenas dois dos nove responderam ao e-mail querendo fazer a entrevista. Uma das possibilidades é que os pesquisados não checam suas caixas de entrada de e-mail frequentemente frustrando o contato, deveríamos ter pedido uma forma de contato que fosse mais conveniente para quem estava respondendo o formulário e assim garantir que esse contato fosse adiante. Em função da baixa resposta para a segunda etapa da pesquisa, procuramos contatar outros integrantes do site Fanfiction.Net procurando perfis no site que parecessem de leitores/escritores mais participativos, que escrevessem fanfics e favoritassem muitos autores e histórias, mas também não obtivemos nenhuma resposta afirmativa. Por último fizemos contato com uma acadêmica de Jornalismo que pretende fazer sua monografia também voltada para o tema das fanfics e que participa do site Fanfiction.Net, se encaixando no corpus proposto, perguntando se gostaria de participar, sendo ela a terceira e última entrevistada.

Mesmo com um número menor do que o esperado de entrevistas, obtivemos uma grande quantidade de dados relevantes e satisfatórios para a pesquisa e que é suficiente para cumprir os objetivos propostos. Para respeitar e garantir o anonimato das entrevistadas iremos nos referir a elas como entrevistada A, entrevistada B e entrevistada C.

Todas as pessoas que aceitaram fazer a entrevista foram mulheres ratificando com os dados que descobrimos no formulário e estão na casa dos vinte anos, apenas uma diferença com 33. Das quatro apenas uma não está fazendo o ensino superior ou já o completou. Todas ficaram muito entusiasmadas com o objeto de pesquisa e se interessaram em saber mais sobre o trabalho. Todas elas escrevem fanfics, duas também em línguas estrangeiras, uma em inglês e a outra em espanhol. E foram em algum momento leitoras beta, mesmo que brevemente ou para ajudar amigos, para elas parece ser uma atividade intrínseca com o ato da escrita de fanfics. Além de escrever todas elas também leem muitas fanfics, todas marcaram que leram ou de 500 a 1000 fics ou mais de 1.000 ao responder o formulário.

Abaixo, uma breve descrição do perfil das entrevistadas:

**Entrevistada A:** Tem 23 anos. É graduada em filosofia pela Unicamp, está no último ano de direito da PUC-SP e trabalha como estagiária numa empresa do ramo automobilístico. Reside na cidade de Campinas, São Paulo. Escreveu doze fanfics, onze de Harry Potter e uma de Cavaleiros do Zodíaco. Lê e escreve fics em português e espanhol e é uma leitora Beta aposentada.

**Entrevistada B:** Tem 33 anos. Trabalha como professora de literatura, português e inglês em uma escola e é tradutora freelance. Reside na cidade de Soledade, Rio Grande do Sul. Leu mais de 1.000 fanfics e escreveu em torno de 250, a maioria em inglês.

**Entrevistada C:** Tem 21 anos, começou a ler fics com 14. Estudante de Jornalismo pela UFMG, pretende fazer a sua monografia envolvendo o tema das fanfics. Reside na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

### **5.3.1. *Fanfics de Harry Potter, uma história.***

O lançamento dos livros de Harry Potter no Brasil se deu três anos após o lançamento do primeiro na Inglaterra. Como na época já haviam sido lançados os três primeiros livros em inglês eles foram publicados com meses de diferença no Brasil. O primeiro em abril, o segundo em agosto e o terceiro em novembro de 2000. No mesmo ano os três estavam nas

listas de mais vendidos e foram indicados e ganharam diversos prêmios literários no ano seguinte<sup>49</sup>. 2001 também foi o ano do lançamento do primeiro filme baseado na saga. Nas entrevistas, nossa primeira pergunta foi questionando como e por que as entrevistadas começaram a ler os livros de Harry Potter. Não existe nenhum estudo comprovando que as adaptações cinematográficas influenciam positiva ou negativamente nas vendas dos livros, mas como vemos na fala (I) podemos dizer que pode ser uma forma de propaganda que influencia aqueles que gostam de ler. A influência de amigos (II) e família (III) também são essenciais na propaganda do boca a boca da leitura.

(I)

**Entrevistada A:** Os livros eu comecei a ler depois que saíram os filmes, depois de assistir o 5º filme A Ordem da Fênix que me despertou essa curiosidade pelos livros.

(II)

**Entrevistada B:** Nossa, a milhões de anos atrás, eu acho que eu tinha 14, quando saiu o primeiro e uma amiga minha leu e eu acabei lendo também, E aí quando eu li Harry Potter eu gostei pacas até porque eu não gostava de fantasia antes, aí eu acabei lendo.

(III)

**Entrevistada C:** Bom foi algo que me emprestaram, o meu padrinho me emprestou o primeiro livro eu fiquei tipo umas duas semanas enrolando pra ler até que a minha mãe foi assim: enquanto você não ler esse livro você não vai ver desenho.

Seguindo essa linha o nosso próximo questionamento foi em relação à descoberta das fanfics. Apesar de elas existirem há muito tempo ainda fazem parte de uma cultura de nicho e muitos ainda não sabem que elas existem. Há 10 anos, quando as nossas entrevistadas estavam entrando nesse mundo era ainda mais difícil encontrá-las e saber sobre elas.

(IV)

**Entrevistada A:** Foi muito sem querer foi descobrindo mesmo pela internet. Até a primeira fanfic foi de Cavaleiros do Zodíaco que eu postei no site e teve três comentários, mas foi muito engraçado por que foi um primeiro contato que depois me estimulou a continuar fazendo isso.

---

<sup>49</sup> “Os três figuram na lista dos mais vendidos de 2000, segundo o ranking da revista Veja e ganham, no ano seguinte, o Prêmio de Tradução da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil), na categoria Tradução Criança (prêmio Monteiro Lobato), como melhor tradução para a tradutora Lia Wyler.” Link: <[http://www.jkrowling.com/pt\\_BR/#/works/os-livros/](http://www.jkrowling.com/pt_BR/#/works/os-livros/)> Acessado em: 22 nov. 2015.

(V)

**Entrevistada B:** [...] ai ela me falou o que que era, ai eu acabei começando a escrever por aquela época mas eu escrevia antes, eu fazia a mesma coisa mas eu não publicava.

(VI)

**Entrevistada C:** Desde que eu me entendo por gente que eu invento história que eu conto caso, acho que foi logo depois do final do lançamento, depois de lançarem o último livro de Harry Potter que eu fui procurar tipo teorias, o que que as pessoas achavam que tava acontecendo e descobri o Fanfiction.Net e ai não parei mais.

Muitos encontraram por acaso pela internet ao procurarem informações sobre uma história, como foi o caso da entrevistada A (IV). Outros encontraram pelas, na época famosas, comunidades do Orkut que contavam com tópicos sobre fanfics, alguns até por indicação de amigos como a entrevistada B (V). Mas a maioria já praticava algo parecido sem saber que tinha nome, escrevia e imaginava como a história poderia ser diferente e descobrir as fanfics só estimulou o que já existia (VI).

A leitura das fanfics se torna parte da vida dessas leitoras/escritoras. As razões por trás dessa dedicação e vontade de ler podem ser desconhecidas até para os escritores/leitores, mas as entrevistadas, quando perguntadas o porquê de lerem e escreverem fics, tinham uma história para contar.

(VII)

**Entrevistada A:** Então acho que a leitura tanto de *fanfics* quanto de livros é uma forma de a gente ter contato com outro universo, é bem a parte de relaxar mesmo e de ter esse contato literário pra desnuviar a cabeça pra se envolver com uma história com os personagens, chorar, rir, é como alguém que assiste uma televisão, assistir um filme, um seriado a pessoa vai e lê uma *fanfic*.

(VIII)

**Entrevistada B:** agora meu lado *fangirl* vai aparecer muito porque tipo Harry Potter foi uma parte tão integral da formação de quem eu sou e grande parte dos meu amigos veio desse *fandom*. E eu gosto muito de escrever e como todo o autor eu sou meio megalomaniaca então eu gosto de escrever pra ouvir a resposta e ouvir eu até tenho um livro publicado, mas não consigo parar de escrever *fanfic* que é muito mais divertido. Eu amo ouvir e ter contato com o leitor que com o livro de verdade tu não tem, é diferente, e pela amizade assim como pessoal que eu ainda convivo.



(IX)

**Entrevistada C:** Eu acho que isso tudo tem muito a ver com o nosso lugar de fala. Quando eu tava escrevendo, lendo Harry Potter a galera meio que tipo assim tirava sarro da minha cara eu era tipo a Hermione só que eu não era tão legal quanto a Hermione e ai acabou que os livros me proporcionaram esse lugar de proteção e de crescimento, enfim, ai quando acabou, acabou os livros eu fiquei muito órfã sabe ai comecei a procurar outras coisas sabe e ai comecei a te contato com *fanfiction* ai: nossa que legal eu também posso fazer isso. E na medida que eu ia lendo e as coisas tipo assim as coisas que eu lia me despertavam a vontade de escrever, a principio comecei a escrever em caneta e papel pra mim mesma.

Temos aqui três aspectos que exemplificam o que as fanfics podem representar para diferentes leitores/escretores: o da diversão (VII), o do fã (VIII) e o do pertencimento (IX), todos intrincados nas histórias de vida de cada uma delas. A leitura como prazer, como diversão não é novidade e a leitura de fanfics entra também nesse espectro, com algumas características únicas que intensificam essa experiência, como a linguagem popular e a familiaridade com os personagens e os cenários. Outra perspectiva que está sempre presente é a do fã, aqui como aquele que não quer abandonar a história e a comunidade que construiu ao redor dela com os amigos adquiridos pelo caminho. Dentro do universo das fanfics se constroem comunidades, onde aqueles que não têm apenas paixão pelo mesmo objeto, mas também que tem histórias de vida parecidas se encontram. Gostos, aqui pela escola e o estudo, que não são comuns no seu dia a dia, mas que ali encontram seus pares. A entrevistada C também conta de um caso que a deixou ainda mais ligada ao fandom:

(X)

**Entrevistada C:** Sabe, já vi caso de uma menina que teve problema na família e que ela só conseguiu caminhar mais ou menos com a depressão dela por conta de gente do site apoiando essa menina tipo foi formando vínculos mais forte mais duráveis assim por conta de *fanfiction* e isso é incrível pra mim.

A saga se torna algo tão importante na vida dessas leitoras que fica difícil deixa-la para trás. É um mundo tão fantástico que ensinou a elas tantas coisas que parece impossível que não vá mais fazer parte de suas vidas. E é isso o que a fanfic também proporciona, uma maneira de o fã continuar conectado com aquilo que se identifica, de compartilhar aquilo que aprendeu, uma oportunidade de fazer amizades que de outra forma não seria possível. De dar apoio e compartilhar experiências.

### 5.3.2. *Fanfics* de Harry Potter, influências na leitura

Conforme discutido anteriormente, vimos que existem infinitas maneiras e jeitos de ler, mas o foco era a leitura dos livros. Enquanto os escritores/leitores leem ambos *fanfics* e livros. Segundo Certeau, Iser e Chartier a leitura não é uma atividade passiva e tudo o que nos rodeia a influencia. Temos aqui uma influência diferente e pouco estudada, a influência que as *fanfics* fazem na leitura dos livros e vice versa. Perguntamos as nossas entrevistadas então primeiramente como são as suas leituras de livros:

(I)

**Entrevistada A:** No momento to lendo Percy Jackson, por causa de ler uma *fanfic* antes do livro, as vezes eu faço isso , eu me apaixonei pelo ship Nico e Will e falei a vou ler os livros agora pra ver quem eles são pra ler os livros na história. Então eu ando lendo menos do que eu lia no ensino médio que eu lia muito livros de história, geralmente nas aulas. Hoje eu leio mais muita *fanfic*, mais *fanfic* do que livros. Mas eu sempre procuro ler um livro, livros de romance sempre to com algum em vista.

(II)

**Entrevistada B:** Então eu leio muito por que sou professora de português e eu obrigo meus alunos a lerem muita coisa então eu to sempre lendo. Eu leio sei lá, um livro a cada duas semanas no máximo. Assim eu tento não me estender mais do que isso, mas eu continuo lendo normal.

(III)

**Entrevistada C:** Eu leio de tudo, costumo ler muito nas férias. Aqui em casa a gente é todo mundo de BH ai a gente vai pra Guarapari, que é praia de mineiro é no espirito santo, e ai a gente passa 15 dias e eu levo 6, 7 livros e fica por conta disso.

Para a entrevistada A (I), a leitura dos livros vem também da leitura das *fanfics*. Quando falamos das *fanfics* imaginamos que o leitor/escritor já faça parte do *fandom* ou pelo menos conheça o cânon. Mas nem sempre isso acontece, a leitura da *fanfic* não só antecedeu a do livro como estimulou a curiosidade sobre ele. Podemos ver aqui as *fanfics* como uma vitrine para os *fandoms*, onde primeiro o leitor/escritor procura as produções dos fãs e depois, se gostar do que viu, procura saber mais sobre o cânon de onde elas vieram. As produções dos fãs até como uma forma de validação, para ver se vale a pena “entrar” em determinado *fandom*, a partir das maneiras como ele se comporta e da qualidade de suas produções.

A entrevistada C (III) vê a leitura dos seus livros como uma atividade que precisa de tempo e exclusividade, algo que é preferível de ser feito nas férias quando não tem outros compromissos ou pessoas para interromper a sua leitura. Para comparar os hábitos de leitura de livros e *fanfics* perguntamos então sobre os hábitos de leitura de *fics*.

(IV)

**Entrevistada A:** Todo o dia anoite eu chego da faculdade eu leio alguma coisa, não consigo, eu falo que eu entro em abstinência se fico sem ler. Geralmente é de noite assim, final de semana depois de umas 8, 9 horas que eu to tranquila é ai, ou então eu chego da faculdade e eu abro o Fanfiction.Net ou abro outro sites.

(V)

**Entrevistada B:** Eu ainda leio bastante assim eu tenho menos tempo de escrever, escrever envolve mais coisa eu tenho escrito bem menos, mas ler eu ainda leio meio direto pelo menos uma ou duas por semana eu ainda leio.

(VI)

**Entrevistada C:** Normalmente no fim do semestre quando o bicho ta pegando sabe e você precisa se distrair. Cara eu leio onde tiver tela eu leio no computador eu vô pro estagio eu tenho uma folga e eu abro uma janela anônima pra ler eu tenho um aplicativo do Fanfiction.Net no celular, no Ipod também e ai quando der tempo e eu tiver internet eu leio não tem muito tipo ai um lugar.

A leitura de *fanfics* para elas se mostra muito mais presente no seu dia a dia, em (IV) a entrevistada A diz que parece entrar em abstinência se não lê a *fanfic* diferente de (I) em que fala que a sua leitura de livros diminuiu nos últimos anos. De novo as *fics* aparecem como um substituto mais leve que serve como uma distração diária. Elas entram como um novo tipo de leitura que trabalha em conjunto com os livros, cada um suprindo uma lacuna diferente de entretenimento. Como podemos ver a entrevistada C (VI) usa as *fanfics* como uma maneira de relaxar em períodos mais estressantes como o final do semestre, mas os livros são guardados para momentos especiais como nas férias onde ela tem mais tempo de ler.

Outro aspecto que facilita a leitura das *fanfics* é a sua mobilidade, como falou (VI), por ser postada em um site pode ser lida em qualquer lugar com acesso a internet. O lugar da leitura se expandiu para outras plataformas. Existe uma diferença entre a leitura de um livro pelo celular e de uma *fanfic*, principalmente no Brasil, onde o livro digital ainda não está disseminado na nossa cultura. Quando falamos em livro, as pessoas o associam com a matéria

impressa, já as *fanfics* vieram da internet, foram descobertas nesses sites então a leitura nos aparelhos móveis se torna muito mais óbvia.

Não é só a maneira de ler que muda, mas como escolher o que vai ser lido também. Por que não basta gostar de *fanfic*, o interesse vem normalmente da história na qual ela é baseada. Diferente de quando se vai escolher um livro, que escolhemos e diferenciamos pelos gêneros, nas *fanfics* pode ser um personagem, uma trama ou um casal no qual o leitor tem interesse. O leitor também muitas vezes quer ver aquilo que ele ficou imaginando que ia acontecer, mas no livro não acontece. A questão para as entrevistadas foi proposta a fim de saber o que as leva a começar uma *fanfic* e sobre o que elas leem.

(VII)

**Entrevistada A:** Eu gosto daquele casal, daquele ship e ai vai procurando daquele estilo a gente vê pelo sumário né.

(VIII)

**Entrevistada B:** Eu lembro que a gente lia os livros enquanto eles tavam saindo, a gente tinha tanta teoria que a gente queria que acontecesse nos livros que a gente escrevia o que queria que acontecesse foi aquele negócio tipo: não, mas o Draco tem que ficar com a Hermione, ela não botou ele no livro ta bom eu boto aqui não tem problema não. A maioria das vezes também os meus personagens favoritos não são os principais nas obras ai então eu acabo escrevendo e lendo *fanfic* focado neles por que a série ou o filme ou o livro acaba não focando neles.

(IX)

**Entrevistada C:** Tipo assim hoje em dia eu termino um livro e a primeira coisa que eu faço é procurar *fanfic* é ver oque que as pessoas estão falando a respeito né até quando não é livro cara. Até a novela da globo a primeira coisa que eu fiz quando terminei foi procurar *fanfiction*.

Esses leitores/escritores se acostumam a ver além da história apresentada a eles, a ler um título, um resumo e imaginar as milhares de possibilidades escondidas por trás deles. Em (VII e VIII) as entrevistadas querem saber mais, ler mais sobre personagens ou casais que não foram explorados da maneira que elas imaginaram na história.

Ler uma *fanfic* tem um peso no imaginário do leitor diferente de ler um livro. Ele vai sabendo que é uma escrita amadora, que possui uma linguagem diferente, que é algo que pode acrescentar em questão de sentimentos e conhecimento do próximo e do mundo onde ele vive

e se relaciona. O leitor procura a *fic* por motivos diferentes dos quais ele procura o livro, também perguntamos para as entrevistadas quais os motivos delas lerem *fanfics* ao invés de livros.

(X)

**Entrevistada B:** Têm dias que eu prefiro muito mais ler *fanfic* do que ler livro, aquele dia que tu ta meio pra baixo, tu ta chateada, tu vai lá e abre uma e ai tu já fica feliz de novo que fica tudo bem no final. Tem dias que eu prefiro bem mais *fanfic* do que livro.

(XI)

**Entrevistada C:** Já fiz isso, não é algo que eu me orgulhe, às vezes você não tem tempo pra sentar e ler um livro de 300 paginas, mas você tem tempo de sentar e ler uma *fanfic* de 10 capítulos e mesmo assim são leituras eu acho que você não ta perdendo nada com isso, inclusive ta ampliando o seu universo. Tem muita história bacana e tem muita história que assim é muito mais densa do que livros.

Exemplificando o que discutimos anteriormente muitas vezes à leitura de uma *fanfic* pode parecer menos valida do que a de um livro, pode ser motivo de vergonha “Já fiz isso, não é algo que eu me orgulhe”, mas no final essa leitura não tem nada de menor do que a do livro, ela é tão importante para as entrevistadas quanto. E de novo aqui a *fanfic* como um escape, a certeza e a facilidade de saber o que está acontecendo contribuindo para o maior prazer na leitura.

### 5.3.3. *Fanfics* de Harry Potter, uma apropriação.

Quando falamos em apropriação e produção sempre mantemos em mente que elas estão ligadas a obra da qual são derivadas e da pessoa que as criaram. Ao tratar de Harry Potter e *fanfics* já vimos que a autora apoia e gosta de ver essas produções, mas não são todos os autores que se posicionam a favor e os fãs tentam respeitá-los. A entrevistada B comentou no formulário que só lia *fanfics* de Harry Potter perguntamos a ela o porquê, e a sua resposta (I) veio de encontro com o que tinha sido estudado anteriormente.

(I)

**Entrevistada B:** Acho que é um mundo tão amplo, tem tanta coisa pra acontecer e a história de Harry Potter é tão aberta que tu se sente no direito de escrever o negócio que não é cânon que não ta nos livros Agora tem outros livro que se tu vai fazer isso tu se sente meio sabe e tem autor que declara em entrevista mesmo que não gosta e

ai eu prefiro nem fazer por que poxa o livro é dele não sou eu que vou dizer que ele tem que aceitar ou não.

A autora criou um universo tão complexo, com tantos personagens e histórias secundárias que os fãs ficam entusiasmados em completar as lacunas com a sua imaginação. As nossas entrevistadas colocam no papel, ou computador, as suas versões.

(II)

**Entrevistada B:** Eu amo ouvir e ter contato com o leitor que com o livro de verdade tu não tem, é diferente.

(III)

**Entrevistada C:** Tive de criar a vontade de postar alguma coisa sabe eu tinha muitos receios de tipo: ai se eu postar vão detestar o meu texto e vão falar horrores da minha história, mas não foi, apesar de hoje eu olhar pra esse texto e falar: que péssimo que lixo que coisa de amator, foi meio que fundamental tipo assim e a recepção foi bacana se for considerar o nível de texto e de experiência também por que eu nunca tinha escrito desse nesse universo assim e foi uma coisa que meio que levava a outra sabe.

(IV)

**Entrevistada A:** De Harry Potter algumas na mesma, no cânon né que a gente fala, no universo mesmo de Harry Potter da magia, mas com uma releitura e outras assim no universo alternativo usando os mesmos personagens então acho que assim bem balanceado. São todas slash é do Tom e Harry, só tem uma que é diferente que eu passei 4 anos escrevendo que tem 600 comentários em 40 capítulos que é que chama de O Pequeno Lorde que é uma releitura de todos os livros, como seria o Harry criado como filho do Tom então indo pra Sonserina ai sendo amigo do Draco e ai dos outros sonserinos, essa foi a mais diferente que eu fiz assim e foi muito legal. E esse conhecimento foi toda a noção estrutural assim de escrita, de vocabulário. A gente fazendo isso nas *fanfics* a gente leva pro trabalho, pros trabalhos acadêmicos leva pra tudo.

Os comentários e a troca de experiências pelo site do Fanfiction.Net proporciona uma experiência única para quem escreve e quem está começando tem a oportunidade de praticar a escrita com um publico que tem a premissa de ajudar e não de julgar para ela ir melhorando. A entrevistada B comentou que já havia publicado um livro então é dessa perspectiva que ela se refere quando fala do contato do autor com o leitor. Quem quer ser escritor profissional consegue construir uma comunidade de fãs e ter um contato único com eles.

Essa escrita despreocupada e sem precisar seguir a norma culta da língua que as *fanfics* proporcionam podem levar a histórias cheias de sentimentos e emoticons com comentários da autora no meio e uma estrutura completamente nova de escrita. Mas não é por isso que os *ficwriters* não se esforçam para fazer um texto coeso, bem escrito e sem erros gramaticais. Esse tipo de experiência não acrescenta apenas emocionalmente, mas também profissionalmente.

Outra interação ligada a escrita é a da revisão dos leitores Beta que se tornaram muito comuns nas comunidades de *fanfiction*. Perguntamos para as entrevistadas que haviam colocado no formulário ou comentado em algum momento da entrevista que já tinham feito esse papel sobre esta experiência.

(V)

**Entrevistada A:** A gente trabalha meio como que uma ajuda, eu tenho muitos leitores que pedem pra eu ler e fazer o trabalho de beta pra eles, por que eu tive beta quando comecei a escrever, então eu tinha uma amiga que lia e corrigia e eu acho muito importante esse trabalho e procuro fazer sempre que possível por que você vai ajudar e estimular que a pessoa continue escrever e fazendo esse trabalho. É muito legal eu aprendo muito também, eu acho que eu hoje um dos meus pontos fortes no trabalho, na faculdade é a escrita e sem dúvida alguma é por causa de *fanfiction*.

(VI)

**Entrevistada C:** Já fui, hoje não mais por conta da faculdade, mas tipo já fui hoje não mais.

Fazer esse tipo de trabalho requer tempo e dedicação, a (VI) já não pode mais ajudar, mas a entrevistada A acha que é essencial essa atividade como uma maneira de estimular a comunidade a crescer e de retribuir a ajuda que ela ganha quando escreve as suas próprias *fanfics*.

Apesar de ser uma grande parte da vida delas o preconceito com as *fanfics* está longe de acabar e os leitores/escritores ainda sentem isso no seu dia a dia e evitam falar sobre o assunto com quem é de fora do fandom. Também relatam não compartilhar esse interesse nas suas redes sociais que envolvem as pessoas na sua vida real, preferindo utilizar redes mais voltadas aos fãs como o Tumblr.

(VII)

**Entrevistada A:** Eu tenho um Tumblr que é só pra isso, pro Harry Potter no caso pro Harry e Tom que é mais voltado pra esse ship, então no Tumblr, e é só no tumblr mesmo, uma vez só que compartilhei no Facebook, mas foi um concurso que eu tinha ganhado de *fanfic* que eu compartilhei por lá, mas a divulgação mesmo eu faço por esse Tumblr, mas eu não faço muito eu acho que pelo proprio Fanfiction.Net os leitores encontram as *fic*s sem essa divulgação.

(VIII)

**Entrevistada C:** É uma coisa tipo eu tinha muito preconceito, é um preconceito que eu tinha até com o próprio publico de *fanfic* por que assim não é uma produção que é bem aceita nos meus círculos sociais ai a galera fica tipo ai arruma uma vida isso não é coisa, sabe é aquela galera que não entende, que não ta no *fandom* pra falar nossa que bacana que legal, e ai por medo de alguma retaliação assim a nível social e nunca compartilhei.

As entrevistadas constroem essa noção que os leitores delas não estão na sua família, amigos e parentes. Sem perceber talvez que é por falta dessa divulgação e esse preconceito que nós mesmos inserimos quando deixamos de falar de um assunto que leva ao desinteresse e a desinformação.

Apesar disso a comunidade das fanfics tem crescido exponencialmente. Desde que começamos a pesquisa, em dezembro de 2014, 126.000 fanfics de Harry Potter foram publicadas no site, sendo 3.700 delas em português. Mesmo que o último livro da saga tenha sido lançado em 2007 e o último filme, em 2011, os fãs e o fandom continuam a crescer e se apropriar deste universo.



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão que norteia a pesquisa sobre as práticas dos leitores/escritores de *fanfics* de Harry Potter do site Fanfiction.Net e as reconfigurações do perfil do leitor, podemos dizer que, apesar do tempo limitado e de um número pequeno de sujeitos entrevistados, os objetivos propostos ao longo do trabalho foram alcançados.

Não podemos traçar uma única característica que defina um perfil de um leitor, pois, como discutido no segundo capítulo, cada leitor e cada leitura são diferentes. As práticas de leitura são atravessadas pelas experiências próprias do leitor e de como a história é formada. Não existe leitura passiva ou sem apropriação, mesmo que em pequenos níveis. O que podemos perceber é que a cultura em que o leitor está imerso influencia nessa maneira de ler, única de cada leitor.

Na atualidade as oportunidades que a tecnologia oferece tanto para a escrita quanto a leitura estão influenciando nas maneiras de ler, assim como a variedade de materiais que estão disponíveis. Podemos ler sobre os mais variados assuntos ao alcance de um clique, podemos dar a nossa opinião e compartilhar o que foi lido com milhares de pessoas pelo mundo inteiro quase que de forma instantânea.

É nesse cenário que surge o fã, aquele que responde à cultura da mídia, construindo uma comunidade ao redor dele e da franquia de mídia da qual são fãs. Aproveitando o seu tempo livre, ou excedente cognitivo, e as tecnologias disponíveis, utilizam as narrativas midiáticas como uma plataforma para a sua produção. Uma produção que sempre foi feita, mas que como estudamos, mas que não havia oportunidades de serem compartilhadas como se tem hoje.

Os fãs começaram a se unir para lutar pelo seu direito de expressar o seu amor, de produzir em cima daquilo que lhes era querido. E através dos *fandoms* conseguiram a “permissão”, não legalmente, de continuar com as suas produções. Um exemplo delas, e o que estudamos por todo o trabalho, é o das *fanfics*. Centenas de sites com milhares de *fanfics* publicadas sobre os mais diversos assuntos continuam a existir e seus escritores/leitores continuam a publicar suas histórias, independente da discussão sobre direitos autorais.

Os fãs de Harry Potter lutaram muitas dessas batalhas, pelo seu direito de criar e existir. E contaram sempre com a autora da saga, J.K. Rowling, para apoiá-los e incentivá-los

a continuar produzindo e imaginando. Uma das falas mais comum e repetida pelos fãs é a de que cresceram com o menino bruxo, e que após anos lendo os livros é difícil de se separar da saga. É nessas produções e comunidades que eles encontram uma maneira de continuar conectados com a história.

Investigamos as mudanças no perfil do leitor e a história dos fãs, suas definições e práticas. Descobrimos que elas não estão longe umas das outras como é imaginado e sim se aproximam por poderem referir ao mesmo grupo de pessoas. Estudado na pesquisa como os leitores/escritores, que são aqueles fãs, que leem livros e a partir deles criam, e leem e editam e comentam e compartilham, as *fanfics*. Aprendemos mais sobre as transformações da comunicação conforme as gerações vão se apropriando e criando novos conceitos, novas formas de leitura e interpretação de tudo que se vê e lê, que surge sem ser “criada” e sim transformada sob a nova ótica da produção do fã midiático.

Ao escolhermos utilizar o termo leitores/escritores abarcamos toda essa teoria de que eles são mais do que fãs, mais do que leitores, mais do que escritores. Eles se apropriam do que leem e constroem novas narrativas a partir de uma história original. As fanfics são uma dentre outras produções feitas pelos fãs, como a produção de músicas, vídeos e desenhos. E dentro da criação das histórias no site do Fanfiction.Net, os fãs também encontram outras formas de participação ao comentar nas fics, mandar mensagens, favoritar e seguir os autores e histórias, fazendo capas para as fics e revisando as versões como betas dos outros leitores/escritores.

Durante o nosso estudo, conversamos diretamente com alguns desses leitores/escritores, descobrindo algumas características dessa comunidade, como por exemplo, que é composta majoritariamente por mulheres, jovens, que leem muitas *fanfics* e muitos livros. Eles leem mais livros no período de três meses do que a média brasileira por ano. Dos que responderam ao formulário apenas 26% não escreve *fanfics*, o que representa uma atividade de produção literária intensa. A principal forma de interação e participação para eles dentro do site Fanfiction.Net é escrevendo comentários e favoritando as *fics*, mesmo sendo uma atividade que demanda mais tempo e esforço. E mesmo lendo/escrevendo *fanfics* de Harry Potter nem todos haviam lido todos livros que compõem a saga, mas não se consideram menos parte do fandom por isso.

Através das entrevistas com três das leitoras/escritoras que haviam respondido o formulário, aprofundamos o nosso conhecimento sobre o perfil dos leitores/escritores de fanfics de Harry Potter. Descobrimos as suas histórias e relações com livros, *fanfics* e Harry Potter, que apenas enriqueceram a pesquisa nos proporcionando a oportunidade de pensá-las a partir das teorias estudadas. Suas falas retratam o impacto que tanto o livro quanto as fanfics tiveram nas suas vidas, na construção do seu caráter, nas suas amizades e conhecimentos sobre a escrita e a língua.

Descobrimos também que os hábitos de leitura de *fanfics* e livros são diferentes para as entrevistadas. O livro é lido esporadicamente, quando se tem mais tempo para se dedicar apenas a sua leitura. Já a *fic* é lida quase que diariamente e serve como uma distração no dia a dia ou em momentos de stress. A primeira coisa que elas fazem ao encontrar uma nova narrativa é conectá-la ao universo das *fanfics*. A sua maneira de ler é influenciada por esses pensamentos de como ela poderia, ou gostaria, de modificar alguns aspectos na história ou de explorá-la de uma maneira diferente. Se outrora o leitor era visto como um receptor de ideias, hoje ele se torna cada vez mais um produtor delas.

Todas as entrevistadas escrevem fanfics, elas são uma maneira de expressão, que estimula o leitor a escrever suas próprias histórias e comentar nas outras. Duas delas se propõem a revisar outras fics, como leitoras beta, para ajudar e estimular outros leitores/escritores a continuarem a escrever as suas histórias. Elas se tornam experts nessa nova narrativa, querendo compartilha-la com o mundo, mas ainda com medo dos preconceitos sociais que o cercam, como a ideia de que as fics são uma escrita amadora e de menor valor.

Essa pesquisa apenas iniciou um longo estudo que ainda precisa ser feito para podermos traçar um perfil e desenvolver o conceito do leitor/escritor. Um caminho para futuras pesquisas na área da Produção Editorial que podem aprofundar os estudos dos fãs relacionados com as suas produções. Os estudos sobre fanfic estão apenas começando, poucos pesquisadores refletem sobre ela como literatura e exploram o leitor como fã. É oportuno destacar que um estudo aprofundado sobre como a tecnologia influenciou esse processo de criação do novo leitor seria interessante para se avançar na compreensão desta prática da comunicação.

## 7. REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CHARTIER, Roger. **A força das representações: história e ficção**. Chapecó: Argos, 2011.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1990.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Imprensa Oficial/Ed.UNESP, 1998.

HELLEKSON, K.;Busse, K. **Fan Fiction and Fan Communities in the Age of the Internet: New Essays**. Jefferson: McFarland, 2006.

HELLEKSON, K.;Busse, K. **The Fan Fiction Studies Reader**. Iowa City: University of Iowa Press, 2014.

HILLS, Matt. **Fan Cultures**. Londres: Routledge, 2002.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam; **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.

JENKINS, Henry; ‘Strangers No More, We Sing’ Filking and the Social Construction of the Science Fiction Fan Community. In LEWIS, Lisa A. (Ed.) **The adoring audience: fan culture and popular media**. Londres: Routledge, 1992.

JENSON, Joli. Fandom as Pathology: The Consequences of Characterization. In LEWIS, Lisa A. (Ed.) **The adoring audience: fan culture and popular media**. Londres: Routledge, 1992.

LEWIS, Lisa A. (Ed.) **The adoring audience: fan culture and popular media**. Londres: Routledge, 1992.

MARTINS, Bruno. **Direito autoral e obra intelectual**: como a lei pode limitar a criatividade. 2012. Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de bacharelado em Direito do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Disponível em: <[http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/657/3/20779949\\_Bruno%20Martins.pdf](http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/657/3/20779949_Bruno%20Martins.pdf)>. Acesso em: 09 nov. 2015

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação**: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SIQUEIRA, M. A. P. **A desconstrução da fanfiction**: resistência e mediação na cultura de massa. 2008. 130f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

TEIXEIRA, Pollyana Ferrari. **A rizomática aventura da hipermídia**: uma análise da narrativa no ambiente digital. 2007. 233f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. **O fenômeno fanfiction**: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: UPF, 2005.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético – vol. 2. São Paulo: Ed. 34, 1999.

## 8. APÊNDICE

### APÊNDICE A - Formulário

Trabalho de Conclusão de Curso: Leitores e escritores de *fanfics* de Harry Potter uma observação através do site Fanfiction.Net.

O formulário abaixo integra o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Comunicação Social - Produção Editorial, Centro de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Teorias Aplicadas em Comunicação II.

Acadêmica Carolina Xavier (<http://lattes.cnpq.br/5389986018669530>).

O formulário será utilizado como aporte essencial na pesquisa para podermos investigar as práticas e características do leitor e escritor de *fanfics* de Harry Potter do site FanFiction.Net. Nenhum nome será citado e todos os dados aqui informados serão usados exclusivamente com propósito acadêmico no contexto da pesquisa científica em desenvolvimento.

Qualquer dúvida, comentário ou caso queira receber uma cópia do trabalho finalizado, após sua publicação no final do ano de 2015, por favor, contatem-nos pelo e-mail [carolina.s.x@hotmail.com](mailto:carolina.s.x@hotmail.com) ou pelo perfil no site Fanfiction.Net [fanfiction.net/~carolshuxa](http://fanfiction.net/~carolshuxa).

#### 1) Dados sociais demográficos:

- a) Gênero
  - i) Feminino
  - ii) Masculino
  - iii) Outros
- b) Idade
  - i) menos de 10 anos
  - ii) 10-15 anos
  - iii) 16-21 anos
  - iv) 22-27 anos
  - v) 28-33 anos

- vi) 34-39 anos
  - vii) 40 anos ou mais
  - c) Escolaridade
    - i) Ensino fundamental incompleto
    - ii) Ensino fundamental completo
    - iii) Ensino médio incompleto
    - iv) Ensino médio completo
    - v) Ensino superior incompleto
    - vi) Ensino superior completo
    - vii) Pós graduação completa
  - d) Cidade, Estado da federação e País onde mora:
- 

2) Interação com o universo da leitura e das *fanfics*:

- a) Quantas *fanfics* você já leu?

- i) 1-25
- ii) 26-50
- iii) 51-75
- iv) 76-100
- v) 101-200
- vi) 201-300
- vii) 301-400
- viii) 401-500
- ix) 501-1000
- x) Acima de 1000

- b) Você escreve *fanfics*?

- i) Sim
  - ii) Não
- c) Se sim, quantas já escreveu?
- \_\_\_\_\_
- d) Como você participa no site Fanfiction.Net? (questão de múltipla escolha)
- i) Participa dos fóruns de discussão
  - ii) É um leitor Beta registrado no site
  - iii) É um leitor Beta não registrado no site
  - iv) Favorita as *fanfics*
  - v) Segue as *fanfics*
  - vi) Favorita os autores
  - vii) Segue os autores
  - viii) Deixa comentários nas *fanfics*
  - ix) Envia mensagens privadas para outros usuários
  - x) Compartilha as histórias nas redes sociais
  - xi) Produz *fanart* das *fanfics*
  - xii) Produz trailers ou fanfilmes das *fanfics*
  - xiii) Produz capas para *fanfics*
  - xiv) Não participo
- e) Em quais línguas lê *fanfics*? (questão de múltipla escolha)
- i) Português



- ii) Inglês
  - iii) Espanhol
  - iv) Francês
  - v) Alemão
  - vi) Outras.
- f) Há quanto tempo você lê e/ou escreve *fic*s?
- i) Menos de seis meses
  - ii) De seis meses a um ano
  - iii) De 1 a 2 anos
  - iv) De 2 a 3 anos
  - v) De 4 a 5 anos
  - vi) Mais de cinco anos.
- g) Você já leu os livros de Harry Potter?
- i) Sim
  - ii) Não
- h) Se sim marque quais. (questão de múltipla escolha)
- i) Harry Potter e a Pedra Filosofal
  - ii) Harry Potter e a Câmara Secreta
  - iii) Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban
  - iv) Harry Potter e o Cálice de Fogo
  - v) Harry Potter e a Ordem da Fênix
  - vi) Harry Potter e o Enigma do Príncipe
  - vii) Harry Potter e as Relíquias da Morte
- i) Você visita ou participa de outros sites relacionados a Harry Potter?

- i) Sim
  - ii) Não
- j) Se sim, quais?
- 
- k) Quantos livros você leu nos últimos 3 meses?
- i) 0
  - ii) 1
  - iii) 2-3
  - iv) 3-5
  - v) 5-10
  - vi) Mais de 10
- l) Quais os segmentos de livros que você mais lê? (questão de múltipla escolha)
- i) Comédia
  - ii) Aventura
  - iii) Terror
  - iv) Mistério
  - v) Didáticos
  - vi) Poesia
  - vii) Ficção científica
  - viii) Suspense
  - ix) Romance
  - x) Histórico
  - xi) Auto Ajuda
  - xii) Bibliografia
  - xiii) Religioso
  - xiv) Policial
  - xv) Conto

- xvi) Crônica
- xvii) Nenhum

A segunda parte da pesquisa consiste em uma entrevista feita pelo Skype. Por favor deixe um e-mail para contato abaixo caso queira participar da entrevista.

---

## APÊNDICE B - Roteiro das entrevistas

### Rever dados sociodemográficos:

- 1) Qual o seu nome?
- 2) Qual a sua idade?
- 3) Qual a sua profissão? Se estuda, onde/oque?

Descobrir com o entrevistado descobriu *fanfics*.

- 4) Quando, como e porque começou a ler os livros de Harry Potter?
- 5) Quando e como você descobriu que *fanfics* existiam? (quanto tempo lê *fanfics*)
- 6) O que te leva a utilizar o seu tempo lendo *fanfics*?
- 7) Como você acompanha as *fics*? Que tipo de *fanfics* lê?

### Descobrir como ele se apropria das *fanfics*.

- 8) Quais são os seus hábitos de leituras de *fanfics*? (quando e como lê)
- 9) Você se sente “conectada” com outros usuários do Fanfiction.Net? Gostaria que o site tivesse mais uma dinâmica de rede social?
- 10) O que o leva a começar a ler uma *fanfic* baseada em algum livro? Como foi no caso dos livros de Harry Potter?

Descobrir como elas influenciaram os seus hábitos de leitura.

- 11) Quais são os seus hábitos de leitura de livros?
- 12) Desde que começou a ler *fanfics* como os seus hábitos de leitura mudaram?
- 13) Como isso afetou os livros que você lê agora?
- 14) Mudou o número de livros que você lê? Você lê mais ou menos?
- 15) Você prefere às vezes ler uma *fanfic* ao invés de um livro? Por quê?

**Deixar um espaço aberto para comentários livres do entrevistado.**

**Perfis dos entrevistados que responderam ao formulário e perguntas focais das entrevistas por entrevistado:**

Entrevistada A:

Idade: 22-27 anos. Ensino: superior completo. Mora: Campinas SP. Leu: 500-1000 *fanfics*. Escreveu: 12 *fanfics*.

- 1) Sobre o que são as *fanfics* escritas?
- 2) Conte a sua experiência como leitora Beta, como começou?
- 3) Quais *fanfics* compartilha em redes sociais e em quais redes?
- 4) Produz capas para quais *fanfics*? Por que?
- 5) Que tipo de conhecimento acadêmico surgiu a partir de Harry Potter?
- 6) Quais são outros livros a partir dos quais lê *fanfics*?
- 7) Por que lê *fanfics* em espanhol?

Entrevistada B:

Idade: 28-33 anos. Ensino: superior incompleto. Mora: Soledade RS. Leu: mais de 1.000 *fanfics*. Escreveu: 200-250 *fanfics*.

- 1) Como escreveu tantas *fanfics*? Sobre o que elas são?
- 2) Por que não participa do site?
- 3) Por que não lê *fic*s em português?
- 4) Por que lê *fanfics* em inglês também? Aprendeu inglês como objetivo de ler livros ou *fanfics* em inglês? Os livros de Harry Potter influenciaram de alguma maneira na sua vontade de aprender inglês?

5) Por que não lê *fic*s de outros *fandoms*?

6) Como você se vê como autora?

### **APÊNDICE C – Mensagem enviada**

Mensagem privada enviada aos leitores/escritores convidando-os a participar do pesquisa respondendo o formulário:

Assunto: Pesquisa, práticas e características do leitor e escritor de *fanfics* de Harry Potter do site FanFiction.Net

Mensagem: Olá! Meu nome é Carolina e estou fazendo o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que vai ser apresentado ao Curso de Comunicação Social - Produção Editorial, Centro de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

O meu tema de pesquisa é o perfil de um novo tipo de leitor, o leitor produtor: aquele que interage com a história, a partir das *fanfics* de Harry Potter. E como parte essencial da pesquisa montei um pequeno formulário, para poder investigar as práticas e características do leitor e escritor de *fanfics* de Harry Potter do site <http://www.FanFiction.Net>.

E gostaria muito se você pudesse preenchê-lo:

[goo. gl/ forms/ 0DJ06JuyFJ](http://goo.gl/forms/0DJ06JuyFJ) (é só tirar os 3 espaços)

Nenhum nome será citado e todos os dados informados serão usados exclusivamente com propósito acadêmico no contexto da pesquisa científica em desenvolvimento.

Qualquer dúvida, comentário ou caso queira receber uma cópia do trabalho finalizado, após sua publicação no final do ano de 2015, por favor, me contatem pelo e-mail [carolina.s.x @hotmail. com](mailto:carolina.s.x@hotmail.com) ou pelo perfil aqui no site <http://www.fanfiction.net/~carolshuxa> .

Muito obrigada pela sua atenção.

The screenshot shows the FanFiction.net website interface. At the top, the browser address bar displays the URL <https://www.fanfiction.net/pm2/post.php?uid=4112277>. The site header includes the logo "FanFiction | unleash your imagination" and the user's name "carolshuxa | Logout". Navigation tabs include "Browse", "Just In", "Community", "Forum", and "Betas". A search bar is located on the right.

Below the header, a notification banner reads: "Follow our official blog at <http://blog.fictionpress.com> and our Twitter @fictionpress for the latest site news and status updates."

The main content area is titled "Private Messaging (PM)" and includes "Inbox" and "Outbox" buttons. A "Compose Message" section is active, displaying a note: "Note: Private Messages (PMs) are delivered to both the recipient's email and PM Inbox. To prevent spam, you may only include web link from FanFiction & FictionPress. Sending unsolicited spam will result in the suspension of your site account."

The message details are as follows:

- To:** Joanna.lovespads (with a profile picture)
- Subject:** 255 characters: **Pesquisa, práticas e características do leitor e escritor de fanfics de Harry Potter do site FanFiction.Net**
- Message:** 8000 characters

The message body contains the following text:

Olá! Meu nome é Carolina e estou fazendo o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que vai ser apresentado ao Curso de Comunicação Social - Produção Editorial, Centro de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

O meu tema de pesquisa é o perfil de um novo tipo de leitor, o leitor produtor: aquele que interage com a história, a partir das [fanfics](#) de Harry Potter. E como parte essencial da pesquisa montei um pequeno formulário, para poder investigar as práticas e características do leitor e escritor de [fanfics](#) de Harry Potter do site <http://www.FanFiction.Net>. E gostaria muito se você pudesse preenchê-lo:

[goo. gl/ forms/ 0DJ06JuvFJ](http://goo.gl/forms/0DJ06JuvFJ) (é só tirar os 3 espaços)

Nenhum nome será citado e todos os dados informados serão usados exclusivamente com propósito acadêmico no contexto da pesquisa científica em desenvolvimento.

Figura 10 - Print screen do site Fanfiction.Net mostrando como as mensagens privadas podem ser escritas e enviadas.